

**BOLETIM**

**INDICADORES  
ECONÔMICOS-  
FISCAIS**

SETEMBRO DE  
2025



GOVERNO DE

**SANTA  
CATARINA**

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO



O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e trimestral da Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan), compartilhando dados quantitativos e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

**Jorginho Mello**

Governador de Santa Catarina

**Marilisa Boehm**

Vice-Governadora de Santa Catarina

**Fabricio Oliveira**

Secretário de Estado do Planejamento (Seplan)

**Lucas Amancio**

Secretário Adjunto de Estado do Planejamento (Seplan)

**Samires Felipe**

Diretora de Políticas Públicas

**Paulo Zoldan**

Economista e Coordenador do Boletim de Indicadores Econômicos

**Jean Samuel Rosier**

Bolsista Pesquisador Fapesc

# Sumário

•Apresentação	04
•Conheça a Economia Catarinense	05
•Resumo Executivo: <i>ECONOMIA CATARINENSE ESTÁ ENTRE AS DE MAIOR CRESCIMENTO</i>	06
• 1. Quadro Resumo	11
• 2. Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	12
• 3. Indicadores Nacionais - Inflação e Taxa de Câmbio	13
• 4. Economia Internacional	14
• 5. Produção Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos	15
• 6. Produção Industrial Física	16
• 7. Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	17
• 8. Volume de Serviços	18
• 9. Mercado de Trabalho	19
• 10. Desempenho dos Estados	20
• 11. Comércio Exterior	21
• 12. Empresas Ativas, Constituídas e Baixadas em Santa Catarina	22
• 13. Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	23
• 14. Índices de Confiança	24
• 15. Receita Corrente Líquida - RCL	25
• 16. Receita Tributária	26
• 17. Receita Líquida Disponível	27
• 18. Outros Indicadores Fiscais	28
• 19. Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado	29

## Nota explicativa

A Seplan não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Boletim de Indicadores. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas



## Apresentação

O *Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina* apresenta dados e informações da economia do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o PIB, emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, volume de vendas e receitas do comércio, inflação e câmbio e expectativas de agentes econômicos. Aborda, ainda, a evolução dos dados fiscais do governo estadual, entre os quais as receitas e despesas, evolução da dívida, dos gastos com pessoal, do resultado primário e nominal, entre outros indicadores do governo e da economia estadual.

Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual divulgados até 2022 e uma estimativa preliminar para os anos de 2023 e 2024.

Na abertura desta edição, apresentamos ainda uma abordagem sobre nossa estimativa do PIB Catarinense para os doze meses encerrados em junho de 2025, sob o mesmo período anterior.

Os dados são atualizados trimestralmente, propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica do Estado, sua comparação com o país e o delineamento das tendências em curto prazo da economia.

Os dados e as informações aqui apresentados podem oferecer suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.



## Conheça a Economia Catarinense

A força de trabalho catarinense no segundo trimestre de 2025 foi estimada em 4,531 milhões de pessoas, sendo que 97,8% delas estavam ocupadas. Em relação ao trimestre anterior, o número de pessoas ocupadas aumentou em 14 mil, enquanto em relação ao mesmo trimestre de 2024 houve um aumento de 72 mil pessoas.

Dos 4,429 milhões de ocupados, 57,1% estavam empregados no setor privado, dos quais 87,4% com carteira assinada. Esse foi o maior percentual do país, cuja média é de 74,1%; outros 3,6% eram trabalhadores domésticos; 9,7% empregados no setor público e 5% eram empregadores; enquanto 23,6% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representaram 0,8% da população ocupada.

Do total de catarinenses ocupados, 23% tinham seu trabalho principal na indústria geral; 18,6% no comércio; 14,8% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 12,8% nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 7,1% na construção; 5,8% na agropecuária, florestas e pesca; 5,8% nos transportes, armazenagem e correio; 4,4% em outros serviços; 4% em serviços de alojamento e alimentação e 3,6% nos serviços domésticos.

A taxa de desocupação no Estado está em 2,2%, a menor do País no trimestre, cuja média é 5,8%. A taxa teve queda de 0,8 ponto percentual (p.p.), o que representa 37 mil pessoas desocupadas a menos na comparação com o primeiro trimestre de 2025. Em relação ao segundo trimestre de 2024, a taxa catarinense caiu 1 p.p., o que representa 44 mil desocupados a menos. Atualmente são 101 mil pessoas desocupadas no Estado.

Os trabalhadores na informalidade totalizaram 1,1 milhão de pessoas, representando 24,7% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 37,8%. A taxa composta de subutilização da força de trabalho caiu 1,0 p.p., atingindo 4,4%, também a menor do país, cuja média é de 14,4%. O percentual de pessoas desalentadas foi 0,3%, sendo também o menor percentual do país, cuja média é 2,5%. Foram registrados 2 mil pessoas desalentadas a menos no trimestre.

O rendimento médio mensal real de todos os trabalhos habitualmente recebido por catarinenses em todos os trabalhos no segundo trimestre alcançou R\$4.077. Esse patamar representa um crescimento de 10% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e é o quarto maior do País. O rendimento médio nacional foi R\$ 3.477 no trimestre.

A massa de rendimento mensal habitual recebida de todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas em Santa Catarina foi de R\$17,9 bilhões, um crescimento de 11,9% frente ao mesmo trimestre do ano anterior. Foi a sexta maior massa de rendimentos do trabalho no País.

Nosso Produto Interno Bruto (PIB) teve uma recuperação expressiva no pós-pandemia. Cresceu 6,8% em 2021 e 1,8% em 2022, quando atingiu R\$466,3 bilhões, o sexto maior do país. Naquele último ano consolidado, de 2022, o PIB per capita de R\$61.274 foi o quinto maior do Brasil. Em 2023, estimamos um crescimento do PIB de 3,4% para o Estado. Em 2024, nossas estimativas apontam para um crescimento de 5,3%.

Em 2024, nossas exportações se mantiveram nas máximas históricas e atingiram US\$11,677 bilhões ou 3,5% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária nos posicionam como o segundo maior estado importador, com 12,9% do total em 2024 ou US\$33,771 bilhões.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário potencial de crescimento econômico são características que diferenciam nosso Estado e nos colocam como o segundo mais competitivo do país. Aqui encontram-se os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

Santa Catarina é o décimo Estado mais populoso do país, com 8,146 milhões de habitantes, dispersos em uma área de 95,7 mil km<sup>2</sup>.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Diretoria de Políticas Públicas da Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan) e acompanhe o Boletim Trimestral de Indicadores Econômicos- Fiscais de Santa Catarina. <https://www.seplan.sc.gov.br/politicas-publicas/indicadores-e-boletins-economicos/>

# ECONOMIA CATARINENSE DESACELERA, MAS ESTÁ ENTRE AS DE MAIOR CRESCIMENTO

A economia brasileira teve um desempenho positivo no primeiro semestre, ainda que o contexto tenha sido marcado por juros recordes e incertezas diversas, seja internamente ou no exterior. No primeiro trimestre, o PIB cresceu 1,3% em relação ao trimestre anterior e 2,9% na comparação com o mesmo trimestre de 2024. Já no segundo trimestre, o PIB desacelerou para uma alta de 0,4%, sob o trimestre anterior e de 2,2% em relação ao segundo trimestre de 2024. Foi o 16º trimestre consecutivo de expansão da atividade.

Neste primeiro semestre de 2025, o destaque veio da agropecuária brasileira, que registrou um avanço expressivo de 10,1%, impulsionada por uma safra recorde de soja, milho, arroz e fumo. Este resultado estimulou a economia, já que a agropecuária gera um efeito multiplicador bastante relevante ao estimular atividades em outros setores, como indústria, comércio e serviços e articular cadeias produtivas inteiras, além de ser um importante motor de um grande número de municípios. Os serviços também tiveram bom desempenho, enquanto a indústria teve um ritmo mais fraco.

Apesar do bom desempenho da atividade econômica, os desafios internos permaneceram relevantes. A inflação se manteve acima da meta, com projeções em torno de 4,9% para 2025. Isso vem pressionando o Banco Central a manter a taxa Selic em patamar elevado por um período incerto, mas já anunciado que deverá ser prolongado. A taxa básica está em 15% desde junho passado. Esse aperto monetário tem limitado a expansão do consumo e dos investimentos privados.

Na política fiscal, o governo federal enfrentou dificuldades para atingir as metas de resultado primário. Os dados até julho mostram que os resultados se mantêm acima do teto estabelecido pela meta fiscal.

No âmbito externo, o cenário não é animador. A guerra na Ucrânia se prolonga sem perspectiva de acordo e o conflito no Oriente Médio aumentou a animosidade entre as nações e representa um grande desafio para a diplomacia internacional. Mas o incomum mesmo foi a agressiva ofensiva tarifária dos EUA a qual abalou a confiança e as expectativas em todo o mundo. O agravamento das tensões geradas por esse aumento abrupto e elevado das tarifas comerciais ocasionou volatilidade no mercado financeiro, nos fluxos comerciais e nas cadeias de abastecimento. Além disso, as agendas de investimentos estão sendo postergadas e o dólar americano perdeu força em grande parte do mundo.

Com isso, a economia mundial deverá perder fôlego em 2025, conforme aponta o FMI em seu relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de julho. O PIB mundial deverá crescer 3% em 2025, índice abaixo da previsão feita em janeiro, de 3,3% e também abaixo da média histórica de 3,7% observada entre 2000 e 2019.

O PIB do Brasil, que cresceu 3,4% em 2024, deverá crescer menos em 2025. O FMI projeta um crescimento de 2,3%, ligeiramente acima da projeção para a América Latina, mas abaixo do crescimento mundial. O Ministério da Fazenda

aponta um crescimento um pouco mais alto, de 2,5%. De toda a forma, os indicadores já demonstram uma desaceleração da economia para esse ano. No segundo semestre esta tendência deverá se consolidar. Diante de juros elevados, e dos efeitos do tarifaço e das incertezas internas e externas, são poucas as chances de uma aceleração da economia.

Tanto o consumo das famílias como os gastos do governo central deverão crescer menos. Com isso, é provável que os sinais já identificados de desaceleração da indústria, do comércio e dos serviços, se intensifiquem ao longo do segundo semestre.

A economia catarinense segue despontando entre as de maior crescimento entre os demais estados. Com um desenvolvimento econômico difuso, uma indústria diversificada e competitiva e uma economia de serviços sofisticada, SC tem se beneficiado tanto da expansão do mercado interno brasileiro quanto das oportunidades no mercado externo.

As exportações se mantiveram nas máximas históricas e com crescimento robusto. O segmento das importações se sustentou no crescimento da demanda nacional por insumos industriais e bens de consumo.

Segundo o Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central, divulgado no final de agosto, a economia catarinense foi a de maior crescimento no País nos últimos 12 meses encerrados em junho, em relação ao mesmo período do ano anterior. O índice avançou 6,4%, o maior crescimento entre os 13 maiores estados do País, seguido de perto pelo Paraná (6,3%) e pelo Pará (6,2%). No acumulado do ano, SC também se destaca, com um crescimento de 6,1%, o maior entre estes

estados, empatado com o Paraná.

A estimativa Seplan/SC para o PIB estadual converge nessa mesma direção. Nos últimos 12 meses, até junho, a economia estadual cresceu 5,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Portanto, uma desaceleração do crescimento quando observado na mesma comparação de março, quando a economia crescia 6,9%. A economia brasileira passou de uma alta de 3,5% para 3,2%, entre março e junho, na mesma comparação de 12 meses.

A desaceleração do PIB estadual foi puxada principalmente pela indústria de transformação (principalmente máquinas e equipamentos, máquinas elétricas, metalurgia e vestuário), mas também pelos serviços (principalmente comércio e alojamento e alimentação). A agropecuária, ao contrário, teve um bom desempenho, mas, por ter menor peso na economia, o crescimento não foi suficiente para compensar a retração dos demais setores.

Apesar desta perda de fôlego, a indústria de transformação cresceu 6,3% nos últimos 12 meses encerrados em junho, sob o mesmo período anterior. Essa alta representa uma desaceleração em relação à mesma comparação de março, quando crescia 9,4% e configura um alerta para o setor industrial, que vinha se recuperando de dois anos consecutivos de retração (2022 e 2023).

Nesse período, os segmentos de máquinas e equipamentos e e máquinas e aparelhos elétricos foram os de maior crescimento em SC, impulsionados pelas demandas de outros setores industriais ou pelas exportações, ainda que ambos tenham tido expressiva desaceleração. A produção de têxteis e de artigos do vestuário e acessórios se manteve tracionada

pela demanda doméstica, assim como o consumo de produtos alimentícios e de bebidas, embora todos tenham crescido menos. Já a produção de madeiras foi estimulada pelas exportações. O bom desempenho da construção civil e da indústria automobilística impactou os segmentos produtivos locais, como minerais não metálicos, autopeças e metalúrgico. Já os segmentos de embalagens, cuja produção é considerada como um indicador antecedente da atividade econômica, tiveram desaceleração significativa entre março e junho. Isso, portanto, sinaliza uma provável continuidade da desaceleração da atividade como um todo no segundo semestre do ano.

O aquecimento do mercado imobiliário no Estado gerou a abertura de 12,7 mil novos postos formais de emprego pela construção civil somente nos sete primeiros meses do ano, após a abertura de outros 47,9 mil postos no ano passado. A qualidade de vida, a segurança pública e as paisagens cênicas de Santa Catarina estão atraindo um grande número de investimentos imobiliários e de infraestrutura turística, dando fôlego à construção civil, que manteve um bom crescimento entre março e junho.

Outro fator de crescimento tem sido a expressiva expansão do turismo no estado. Para esse ano, indicadores preliminares já apontam mais um ano de bom desempenho da atividade. A expansão da malha aérea, os novos voos internacionais e o investimento em infraestrutura e marketing turístico estão sendo decisivos para esse desempenho.

O setor de serviços desacelerou um pouco, mas ainda assim cresceu 5,1%, ante os 6% da mesma comparação de março. Essa perda de fôlego deve-se especialmente à desaceleração da indústria e do comércio, que reduzem a demanda por

serviços. Entre as atividades de serviços acompanhadas na estimativa do PIB estadual, o maior crescimento veio dos transportes (+8,4%), seguido pelos serviços prestados às famílias (+7,8%), administração pública (6,4%) e comércio (5,5%). Este último é o maior segmento do setor e o de maior desaceleração.

A produção agrícola voltou a crescer em 2025. Após uma queda expressiva verificada no ano passado, o índice de quantum da agricultura teve alta de 21% no acumulado do ano, influenciado principalmente pelo avanço na produção de soja, milho, arroz, feijão, fumo, trigo e cebola. De forma geral, a recuperação da produção, de acordo com as análises do Cepa/Epagri, deveu-se a uma combinação de fatores favoráveis, tais como as boas condições climáticas e o aumento da área cultivada e da produtividade.

A produção pecuária continua crescendo. O quantum da produção cresceu 1,8% em 12 meses encerrados em junho, sob o mesmo período anterior. A produção de frangos cresceu 1,9% e a de suínos, 1,2%. Foi o sétimo ano consecutivo de alta na pecuária.

As exportações catarinenses seguem registrando um bom desempenho. Após atingirem o segundo maior valor da série histórica em 2024, as vendas externas do estado mantiveram um crescimento vigoroso no primeiro semestre de 2025. No acumulado de 12 meses até junho, cresceram a uma taxa de 7%, quando atingiram US\$ 12 bilhões. Apesar de registrar crescimento, o desempenho das exportações estaduais foi limitado pela queda das vendas para a China e pela redução nas vendas para os EUA, os principais parceiros comerciais do estado.

Já o valor das importações cresceu 12,3% nesses últimos 12 meses e atingiu US\$ 34,6 bilhões no mesmo período. O desempenho das importações deveu-se à atividade econômica no Estado e no País, que se manteve aquecida e fez crescer a demanda por insumos industriais e bens duráveis, ainda que se observe uma clara desaceleração dos desembarques associada à desaceleração da economia.

O efeito do tarifaço americano sobre o comércio internacional somente será registrado no segundo semestre, já que teve início em princípios de agosto.

Com a economia aquecida nesses últimos meses, Santa Catarina manteve a taxa de desocupação nas mínimas históricas, de 2,2%, a menor do País e considerada em patamar de pleno emprego. No País essa taxa está em 5,8%. Demais indicadores do mercado de trabalho no Estado também se destacaram positivamente quando comparados com as demais unidades da federação.

A taxa de crescimento do emprego formal, após um período de expansão que teve início no segundo semestre de 2023, agora dá sinais de perda de fôlego. Enquanto crescia a 4,3% em 12 meses até dezembro, agora desacelerou para 3,1% na mesma comparação até julho. Ainda assim, o crescimento do emprego segue elevado. Somente nesses sete primeiros meses de 2025, a economia estadual gerou 82,9 mil novos postos formais, o quarto maior saldo do País. Nesses sete primeiros meses de 2025, os serviços lideram as contratações, com 32.968 postos, seguido pela indústria de transformação, com 29.161. A construção civil gerou outros 12.710 postos e o comércio 6.745.

Com o desempenho positivo da economia e sob efeito do

esforço fiscal de arrecadação do governo, o valor dos tributos continuam com crescimento robusto, ainda que estejam em constante desaceleração desde o último semestre do ano passado. Nos últimos 12 meses até julho foram arrecadados R\$55,1 bilhões, sendo 80,3% provenientes do ICMS.

## **Mas, o que podemos esperar para 2025?**

O crescimento da economia estadual provavelmente continuará perdendo fôlego no segundo semestre. Além da base alta de comparação, teremos a economia brasileira crescendo menos e o setor externo atropelado pelo tarifaço americano, bem como um cenário internacional bastante desafiador.

Internamente, o comportamento da inflação, cujo índice oficial permanece acima da meta estabelecida pelo Banco Central, é fator de preocupação, já que reflete na política de juros e nas perspectivas de crescimento de longo prazo do País. A dificuldade do governo federal em gerar superávits fiscais e reduzir o endividamento público é outra queixa recorrente no mercado financeiro e representa um obstáculo ao crescimento dos investimentos públicos e também privados.

Com uma política fiscal mais restritiva e a taxa básica de juros elevada e que assim deverá permanecer por um período prolongado, a economia brasileira deverá continuar em desaceleração, o que deverá elevar o pessimismo entre os empresários e consumidores. Vale ressaltar ainda a expansão da renda originada por benefícios sociais, que em grande medida estimulou o consumo nos últimos meses, mas que deverá perder força no segundo semestre. Além disso, sinais como a alta da

inadimplência familiar, tanto em Santa Catarina na média brasileira, levantam preocupações quanto à sustentabilidade do consumo.

No setor externo, as dificuldades comerciais deverão elevar custos de produção e pressionar ainda mais a inflação e os juros no mundo, trazendo mais dificuldades de crescimento para os países emergentes. A incerteza global em patamares elevados deverá dar impulso a medidas protecionistas e limitar o crescimento do comércio mundial.

Portanto, o segundo semestre deve ter um crescimento ainda mais contido. A indústria deverá desacelerar fortemente, reflexo dos efeitos acumulados e defasados do aperto monetário (Selic em 15%), do encarecimento do crédito e da queda na confiança do consumidor. A deterioração de indicadores como inadimplência e intenção de consumo indica que o motor doméstico deverá perder tração.

Assim, torna-se cada vez mais relevante que as incertezas em relação à credibilidade fiscal do setor público se dissipem para que o setor privado possa alinhar suas forças, focar na produção e ampliar seus investimentos. Isso é crucial para que o governo obtenha, no médio e longo prazo, condições de ampliar investimentos sem contrair mais dívidas.

Há, no entanto, razões para otimismo. O crescimento da economia brasileira vem superando as previsões do mercado há um bom tempo e há condições para que continue a surpreender.

Por fim, vale ressaltar que permanecem os fatores que estão sustentando o crescimento da economia estadual, associados às características do nosso estado, de ampla diversidade produtiva e de significativa competitividade. Santa Catarina segue como o segundo estado mais competitivo do país, sendo o estado mais seguro da federação e destaque em capital humano. Deveremos, portanto, continuar crescendo acima da média.

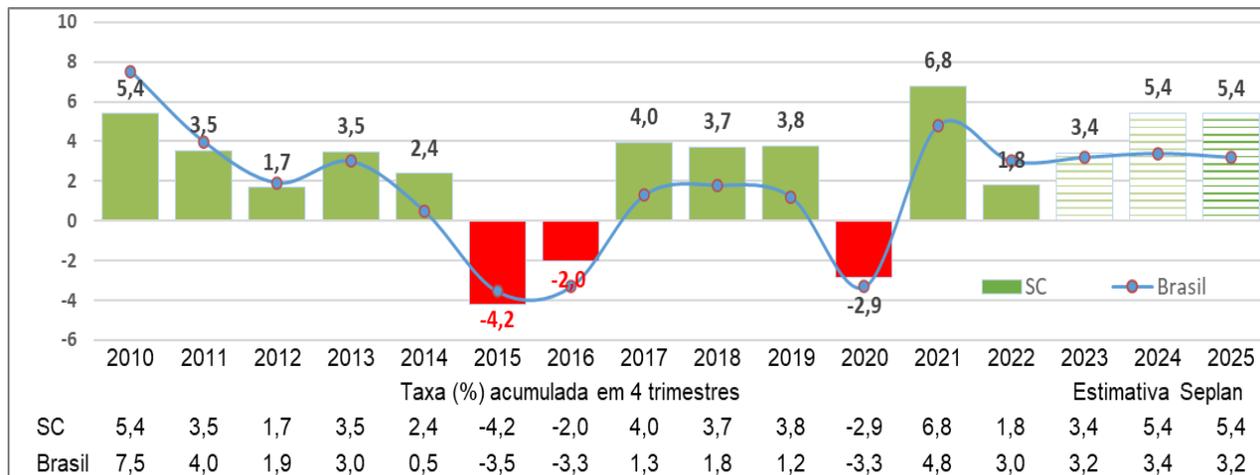
Mais informações e detalhes sobre os indicadores da economia estadual e brasileira podem ser encontrados ao longo dessa edição.

*Economista Paulo Zoldan, Seplan/SC*

# 1. Quadro resumo: Indicadores da Atividade Econômica de Santa Catarina

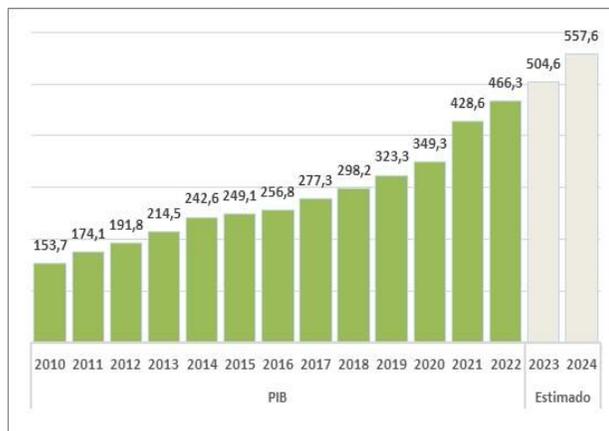
INDICADORES	Mês de Referência 2025/2024	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)			Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
						Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Julho		9,4		- 4,5	5,9	9,2	9,4
Receita Tributária - RT	Julho		9,7		- 3,2	2,9	6,6	9,7
ICMS	Julho		10,1		- 4,3	2,4	6,4	10,1
Receita Líquida Disponível - RLD	Julho		10,6		- 6,3	3,8	7,4	10,6
<b>PIB SC 2024 - Estimativa Seplan (12 meses até ...)</b>	<b>Junho</b>		5,5					5,5
Empregos com Carteira Assinada	Julho		3,1		0,1		3,2	3,1
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Junho		6,2		- 0,8	2,3	4,4	6,2
Exportações	Julho		7,1		12,6	3,1	6,2	7,1
Importações	Julho		10,4		8,2	4,2	4,8	10,4
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Junho		5,5		0,2	- 1,7	4,0	5,5
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Junho		10,0		0,5	3,4	9,5	10,0
Volume de Serviços	Junho		6,1		- 0,7	2,6	4,6	6,1
Volume das Atividades Turísticas	Junho		9,8		- 3,6	- 3,3	7,7	9,8
Emplacamentos de Veículos Novos	Julho		12,2		28,1	1,3	2,4	12,2
Consumo Aparente de Cimento	dez/24		4,8		- 22,8	2,2	4,8	4,8
Vendas de Óleo Diesel	Junho		4,2		- 9,3	- 2,2	3,5	4,2
Consumo de Energia Elétrica - Total	Junho		2,8		- 6,5	- 0,6	1,4	2,8
Inflação (IPCA/Brasil)	Julho		5,2		0,3		3,3	5,2
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Agosto	-0,10	0,0		- 2,8	- 3,8	- 12,1	- 0,1

## 2. Produto Interno Bruto

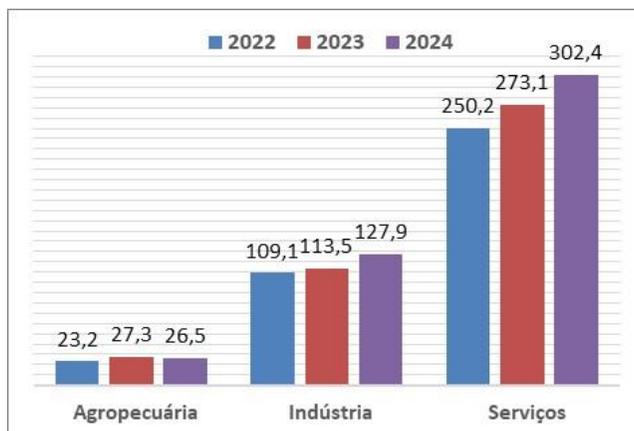


### 2.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) - ANO BASE 2010



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



Fonte: PIB 2010-2022: IBGE e SEPLAN/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2023 a 2025: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2023 a 2025: Seplan/SC/ (estimativa Seplan do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina. O índice de 2025 se refere aos 12 meses encerrados em junho, sob o mesmo período anterior).

## ECONOMIA ESTADUAL ACELERA O CRESCIMENTO

Os últimos dados oficiais divulgados para o País e para os estados brasileiros apontam que o PIB de SC atingiu R\$466,3 bilhões em 2022 e registrou um crescimento em volume de 1,8%. O PIB brasileiro, por sua vez, cresceu 3% naquele ano e atingiu R\$10,079 trilhões. Os dados divulgados nos anos seguintes são estimativas ainda sujeitas a ajustes.

A economia catarinense se manteve como a sexta maior do País, embora sua participação na economia nacional tenha passado de 4,8% para 4,6%, entre 2021 e 2022. O PIB per capita do estado, de R\$61.274,4, foi o 5º maior do País, cuja média foi R\$49.638,3.

Em 2023, estimamos um crescimento de 3,4% no PIB do Estado, que atingiu R\$504,6 bilhões, valores que foram atualizados na edição anterior. O PIB brasileiro cresceu 3,2% naquele ano.

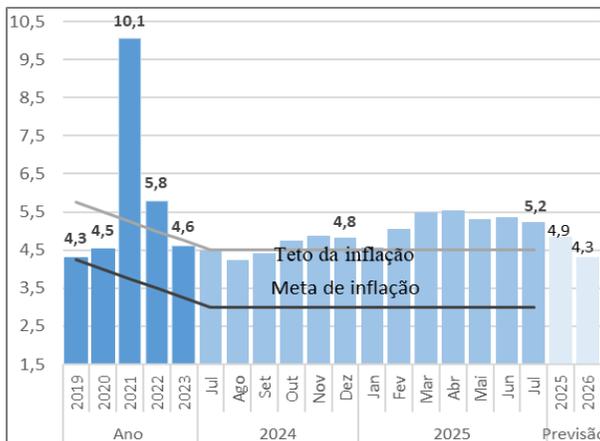
Em 2023, o setor Agropecuário participou com 6,6% do PIB estadual, enquanto a Indústria Total participou com 27,4%, sendo 21,9% proveniente da indústria de transformação. O setor de Serviços, com 66%, teve o comércio como uma das principais participações, com 18,1%.

Em 2024, na comparação com o ano anterior, nossas estimativas indicam um crescimento de 5,4% no PIB estadual, o que representa uma aceleração em relação ao ano anterior.

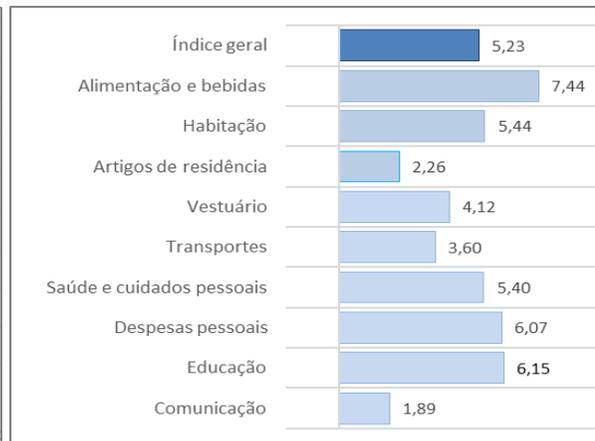
Nos últimos 12 meses até junho de 2025, sob o mesmo período anterior, estimamos um crescimento de 5,4% no PIB de SC, uma estabilidade quando comparado com o desempenho de 2024, mas ainda bem acima da alta estimada para o Brasil, de 3,2%. Maiores detalhes no texto de abertura dessa edição.

### 3. Indicadores Nacionais - Inflação e Taxa de Câmbio

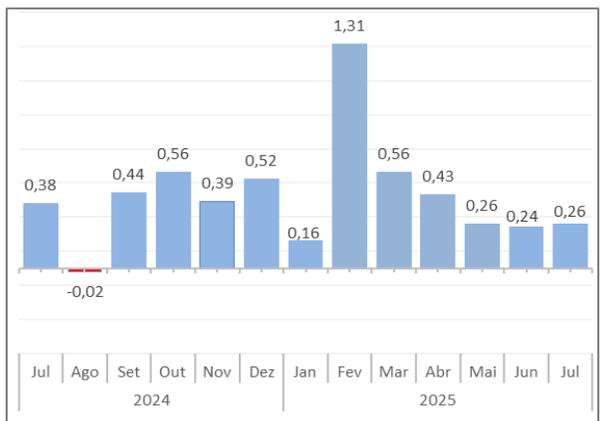
IPCA - VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



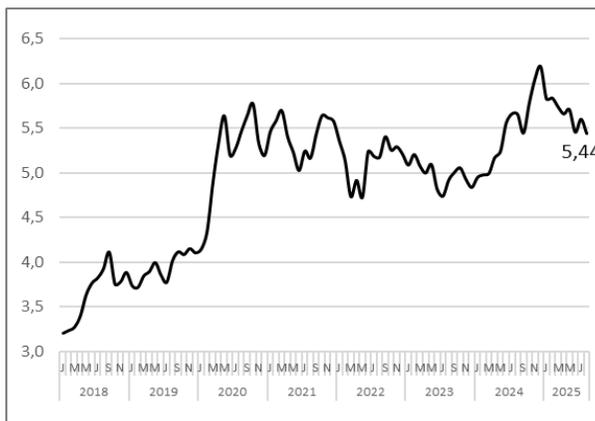
IPCA: VARIAÇÃO (%) ACUM. EM 12 MESES POR GRUPO - JULHO



INFLAÇÃO MENSAL (%)



CÂMBIO (R\$/US\$)



### INFLAÇÃO PERDE FÔLEGO MAS RESISTE

A inflação brasileira perde fôlego, mas resiste. Em julho, o índice de difusão, que mede o número de itens com aumento de preços ficou em 50% dos 377 apurados. Portanto, embora menos disseminada, altas ainda persistem em metade dos itens. Também o núcleo da inflação, que exclui as altas sazonais, permanece alto, ainda que em trajetória mais estável.

Esse comportamento dos preços vem sustentando uma postura cautelosa do Banco Central em relação a cortes nos juros.

Após registrar a menor taxa desde o Plano Real no primeiro mês deste ano, a inflação subiu significativamente em fevereiro, desacelerou em março e abril e estabilizou-se entre maio e julho. No acumulado do ano até julho atingiu 3,26%, e em 12 meses 5,23%, acima do teto da meta definido pelo Banco Central.

O grupo Habituação foi o principal responsável pela ligeira aceleração da inflação de julho, impulsionado pelos reajustes da energia elétrica. No acumulado do ano, o item apresentou alta de 10,2%. Por outro lado, os grupos Alimentação e Bebidas e Vestuário exerceram influência significativa no sentido de conter a alta inflacionária.

Nos últimos 12 meses, Alimentação e bebidas, Educação e Despesas pessoais, tiveram as maiores altas, conforme gráfico ao lado.

Com as perspectivas de desaceleração da economia brasileira, de valorização do Real, de uma safra recorde e com os efeitos imediatos do tarifaço americano, o mercado financeiro está mais otimista com as expectativas de inflação, tanto para 2025 como para 2026.

### CÂMBIO: REAL SE VALORIZA EM 2025

O Dólar americano está se desvalorizando no mundo e teve expressiva queda frente ao Real em 2025. Enquanto encerrou 2024 valendo R\$6,2, no final de agosto a cotação estava em R\$5,4. Essa valorização do Real é explicada por uma combinação de fatores internos e externos.

A expectativa de cortes de juros pelo banco central americano ao mesmo tempo em que a administração Trump está ocasionando crescentes instabilidades nos mercados e incertezas entre investidores, estão servindo como incentivo à fuga de capitais para mercados emergentes.

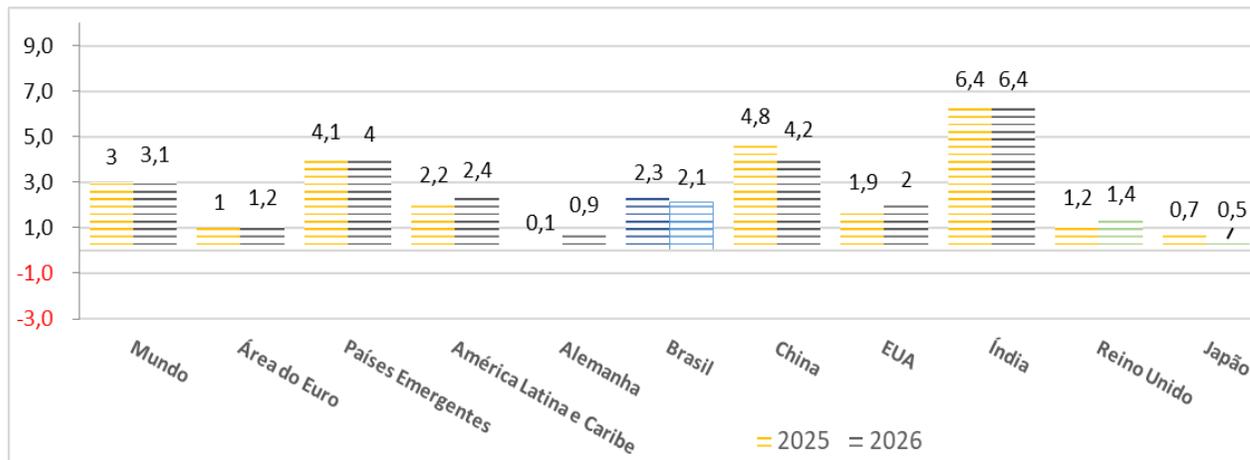
No Brasil, a taxa Selic elevada é um incentivo a investidores estrangeiros que buscam retornos elevados. A atratividade da renda fixa está ocasionando um fluxo firme de capitais estrangeiros. Também houve uma robusta oferta de dólares pela via comercial e o resultado fiscal melhor do que o esperado foi um ingrediente a mais que contribuiu para elevar a confiança dos investidores.

Fonte: IBGE/IPCA e Bacen:Boletim Focus

Fonte: Bacen

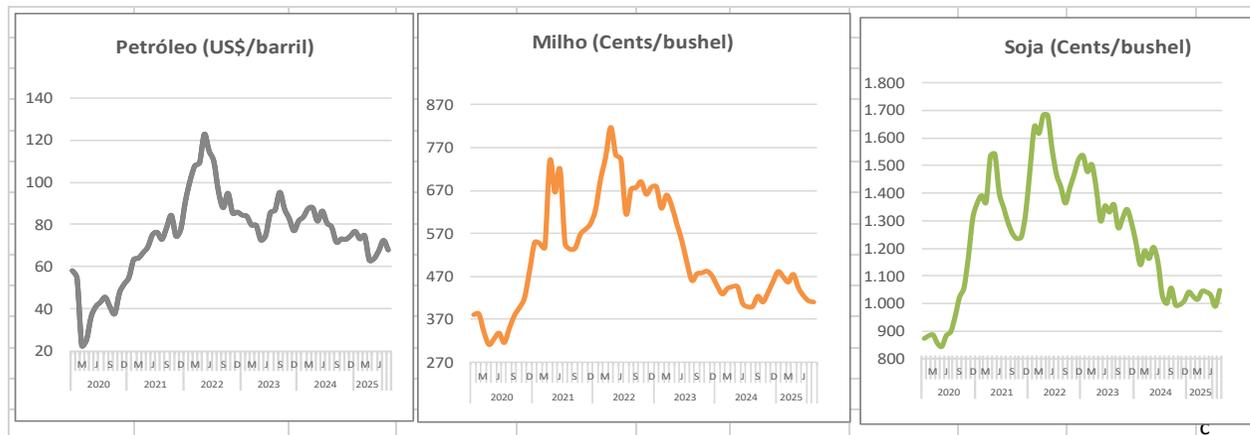
## 4. Economia Internacional

### PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) - Variação Percentual (%)



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Julho de 2025

### COMMODITIES – PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Investing.com – 28/8/2025

### FMI: IMPACTO DO TARIFAÇO FOI MENOR

O FMI, no relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de Julho, ajustou as suas projeções de crescimento para cima, impulsionadas por três fatores: (i) as tarifas alfandegárias médias efetivamente implementadas pelos EUA ficaram abaixo do previamente anunciado; (ii) o enfraquecimento do dólar promoveu um afrouxamento das condições financeiras globais; e (iii) algumas das principais economias adotaram medidas de estímulo fiscal.

Com isso, a economia global demonstrou certa resiliência e deverá crescer 3% em 2025. Ainda assim, permanece vulnerável diante das incertezas persistentes ocasionadas por tensões geopolíticas, déficits fiscais crescentes e maior aversão ao risco. O desempenho permanece aquém da média de 3,3% de 2024 e da média histórica de 3,7% (2000 a 2019). A revisão mantém variações significativas entre países e regiões, conforme pode-se observar no gráfico.

As tensões geopolíticas são vistas com potencial de desarticular cadeias globais de suprimentos e elevar os preços das commodities. Além disso, o aprofundamento dos déficits fiscais ou o aumento da aversão ao risco podem resultar na elevação das taxas de juros de longo prazo e no aperto das condições financeiras globais.

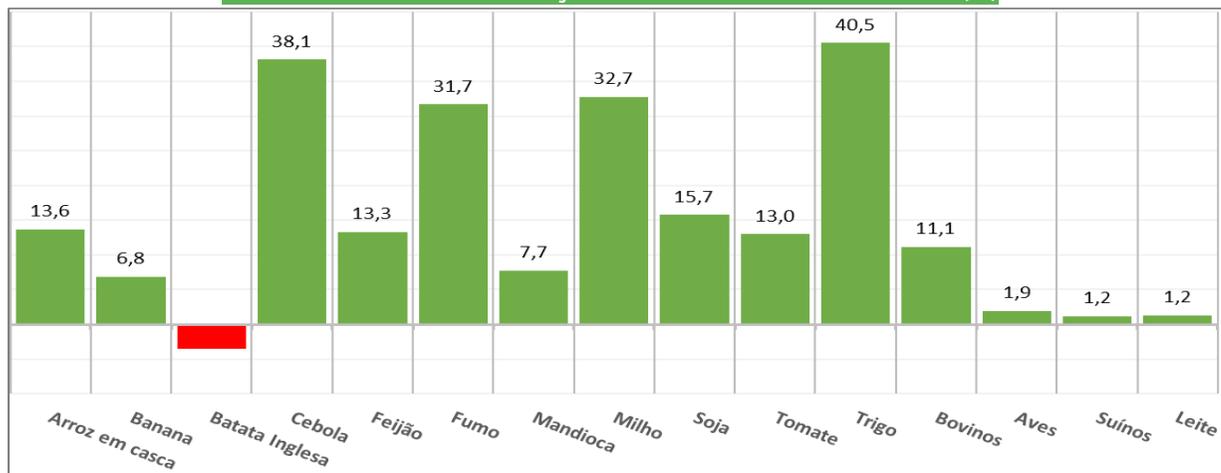
No Brasil, as estimativas foram revisadas para cima: 2,3% em 2025 (+0,3 p.p.) e 2,1% (+0,1 p.p.) em 2026. Contudo, o endividamento segue como alerta: a dívida bruta do governo atingiu 80,9% do PIB e pode chegar a 87,8% até 2030 caso não haja um ajuste fiscal consistente.

### COMMODITIES

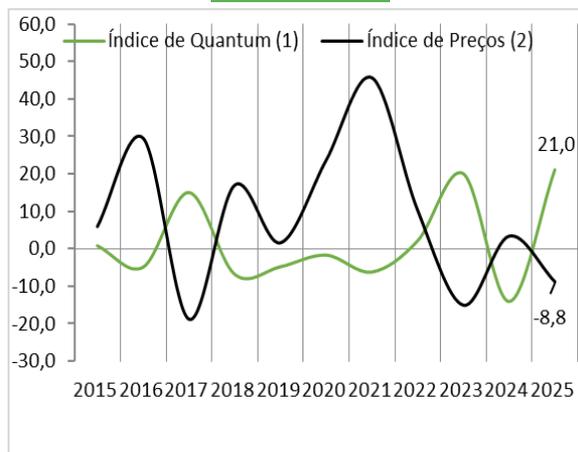
Após a alta explosiva dos preços internacionais das commodities, em função da retomada do crescimento mundial no período pós pandemia e do impacto da guerra na Ucrânia, os preços seguem em uma acomodação a patamares mais baixos. Nos últimos doze meses até 28 de agosto, o preço da soja recuou 0,8%, o do milho, 3,3% e o do petróleo 5,2%.

## 5. Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos

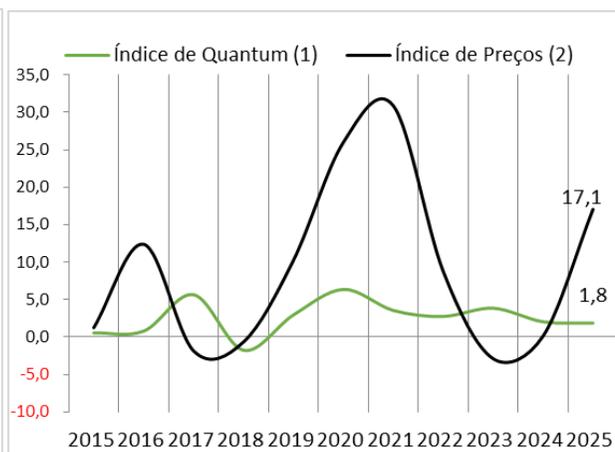
### CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2025/2024 (%)



### AGRICULTURA



### PECUÁRIA



Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC); IBGE: LSPA (Julho de 2025) e Pesquisa Trimestral do Leite (2025/2024); EPAGRI/CEPA (a produção da pecuária se refere a variação dos quantitativos de todos os tipos de abates entre os primeiros semestres de 2025 e o de 2024) e o índice de preços foi calculado sob as médias ponderadas de preços, sendo que para 2025 se refere as médias simples de primeiro semestre na comparação com o mesmo semestre do ano anterior.

### AGRICULTURA TEVE RECUPERAÇÃO EXPRESSIVA EM 2025

A produção agrícola de Santa Catarina voltou a crescer em 2025. Após uma queda expressiva verificada no ano passado, o índice de quantum\* da agricultura, com base nos dados divulgados até julho, teve alta de 21%, influenciado principalmente pelo avanço na produção de soja, milho, arroz, feijão, fumo, trigo e cebola.

De forma geral, a recuperação da produção deveu-se a uma combinação de fatores favoráveis, tais como as boas condições climáticas e o aumento da área cultivada e da produtividade, de acordo com as análises do Cepa/Epagri.

Esse aumento na oferta refletiu em queda nos preços recebidos pelo produtor. O índice geral de preços\*\* recebidos pelos principais produtos agrícolas do estado teve queda de 8,8%, influenciado principalmente pela retração nos preços da cebola, feijão, tomate e arroz. Já a soja e o milho tiveram recuperação dos preços. No caso da soja, pela influência do aumento das exportações brasileiras em um ano de estoques globais reduzidos. No caso do milho, pelo aumento da demanda interna, estoques baixos e tendência de alta no mercado externo.

No caso da cebola, a baixa nos preços deveu-se à oferta elevada e também à perda de qualidade do bulbo armazenado. No caso do arroz, houve uma combinação de oferta elevada no mercado interno e nos países do Mercosul. Da mesma forma, a oferta determinou a queda no preço do feijão.

A produção pecuária continua crescendo. O quantum da produção cresceu 1,8% em 12 meses encerrados em junho de 2025, sob o mesmo período anterior. A produção de frangos cresceu 1,9% e a de suínos, 1,2%. Foi o sétimo ano consecutivo de alta na pecuária. Já o índice de preços pecuários, após ter ficado próximo à estabilidade em 2024, teve uma recuperação expressiva no primeiro semestre, de 17,1%. Os preços de suínos (+26,6%), de bovinos (+32,8%) e do leite (+15,1%) tiveram as altas mais expressivas. O preço das aves teve alta de 6,6%.

O aumento das exportações brasileiras influenciou o preço dos bovinos. No caso da suinocultura, além da alta no volume exportado, houve receita recorde no período. Na avicultura houve aumento de produção e preços no primeiro semestre, mas a crise gerada pela gripe aviária no Rio Grande do Sul afetou as exportações e frustrou expectativas de melhores resultados financeiros.

\*O índice de quantum tem como objetivo medir o desempenho físico da produção do setor em nível estadual.

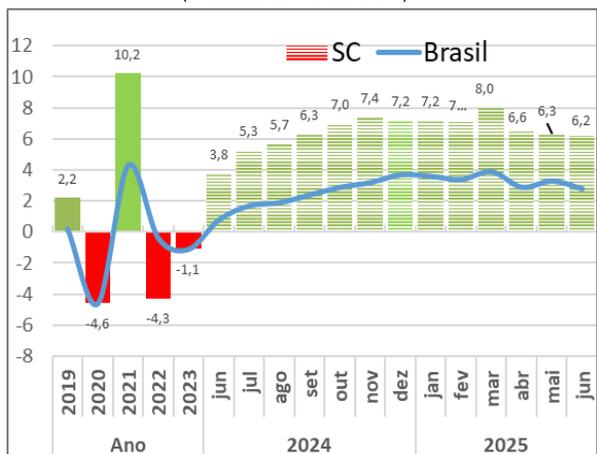
\*\*O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços correntes dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

# 6. Produção Industrial Física - Indústria da Transformação

## TAXA DE CRESCIMENTO

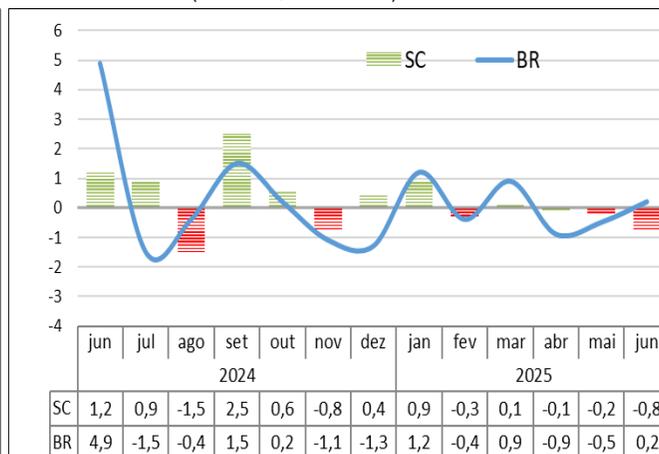
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(Base: 12 meses anteriores)



VARIACÃO MENSAL (%)

(Base: mês/mês anterior)



## INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) Mensal - Junho (Base: igual período do ano anterior)	Variação (%) acum. de 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	-2,2	2,8
Indústria de Transformação - SC	2,3	6,2
Produtos alimentícios	3,7	3,2
Produtos têxteis	0,6	5,2
Artigos do vestuário e acessórios	0,9	9,8
Produtos de madeira	-1,3	6,4
Celulose, papel e produtos de papel	0,7	2
Produtos químicos	2,8	5,7
Produtos de borracha e de material plástico	-4,8	2,4
Produtos de minerais não-metálicos	5	7,5
Metalurgia	9	7,2
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	21,5	12,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-5,3	9,1
Máquinas e equipamentos	3,5	11,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	7,2	4,2
Fabricação de móveis	1,5	5,8

Fonte: IBGE/PIM

A produção estadual retraiu em junho 0,8% sob o mês anterior. Foi a terceira retração consecutiva nessa comparação e a quarta do ano. Isso fez com que o crescimento acumulado em 12 meses desacelerasse para 6,2% em junho, o terceiro mês de queda nessa comparação. Ainda assim, esse crescimento da indústria catarinense ficou bem acima da média nacional que teve alta de 2,8%, e foi o maior crescimento do Centro-Sul do País nesta mesma comparação.

Nesses últimos 12 meses, os segmentos de produtos de metal, de máquinas e equipamentos e o de artigos do vestuário e acessórios foram os de maior crescimento em SC, impulsionados pelas demandas de outros setores industriais, pelas exportações ou pelo aumento do consumo interno. Da mesma forma, o crescimento da produção de alimentos e o de produtos têxteis está relacionado ao aumento da renda no País. O de madeiras foi impulsionado pelas exportações, enquanto a retomada da construção civil e da indústria automobilística impactou os segmentos metalúrgicos, o de autopeças e o de minerais não metálicos. No entanto, nessa mesma comparação de janeiro, observa-se que todos esses segmentos estão desacelerando, à exceção da fabricação de produtos de metal e de veículos automotores.

O desempenho da indústria de Santa Catarina nesses últimos meses refletiu os efeitos do aumento da renda no País, principal destino da produção estadual. Somou-se a isso o efeito multiplicador dado por uma produção agropecuária recorde no País. Em SC, contribuíram, ainda, o desempenho acima da média das exportações estaduais, a diversidade produtiva e as taxas de desemprego que se mantêm nas mínimas históricas e levaram a um crescimento da massa salarial.

No entanto, esta desaceleração recente que vem sendo observada se deve ao efeito combinado dos elevados juros praticados no País, bem como ao esgotamento das possibilidades de uma política fiscal expansionista.

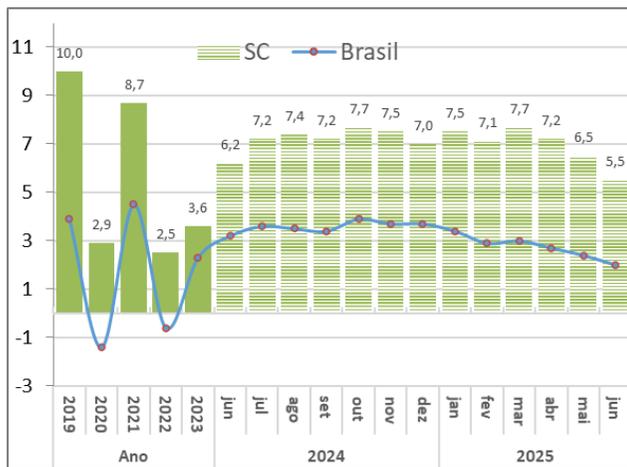
A crescente incerteza global vem gerando cautela e tem limitado o crescimento do comércio mundial. Os efeitos negativos do tarifaço americano ainda não refletiram nas estatísticas do primeiro semestre, mas certamente terão impacto no restante do ano. Com isso, as perspectivas são de continuidade de uma desaceleração da produção industrial ao longo do ano. Nesse sentido, já cresceu o pessimismo entre os empresários.

O desempenho por segmento pode ser observado nos gráficos ao lado.

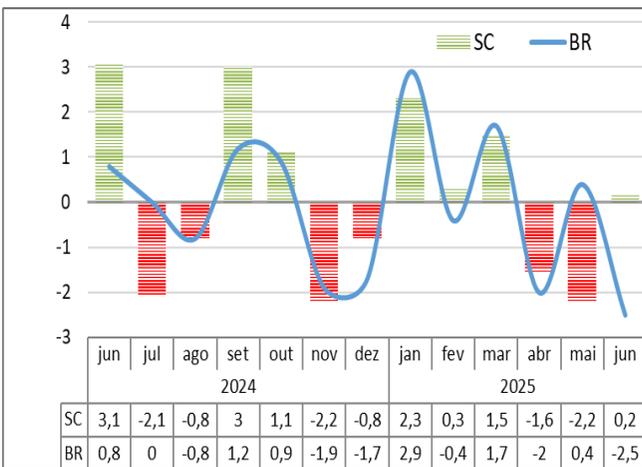
# 7. Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

## VOLUME DE VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



VARIÇÃO MENSAL (%)  
(Base: mês/mês anterior)



## VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - JUNHO (Base: igual mês do ano anterior)	Subsetor	Varição (%) acum. De 12 meses (Base: igual período anterior)
-3,0	Comércio Ampliado - BR	2
-1,7	Comércio Ampliado - SC	5,5
-0,3	Combustíveis e lubrificantes	1,2
3,5	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	5,7
8,9	Tecidos, vestuário e calçados	3,3
-8,2	Móveis e eletrodomésticos	7
3,8	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	6,5
19,4	Livros, jornais, revistas e papelaria	0,8
-3,6	Equip. e mat. para escrit., infor. e com.	-10
13,5	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	11,7
-8,3	Veículos, motocicletas, partes e peças	8,6
1,0	Material de construção	6,7

Fonte: IBGE:PMC

## VAREJO ESTADUAL ESTÁ VENDENDO MENOS

Na passagem de maio para junho, as vendas do varejo ampliado ficaram próximas da estabilidade em Santa Catarina, enquanto recuaram 2,5% na média do País. Já na comparação com junho de 2024, as vendas retraíram 1,7% em SC e 3% no País. Com isso, observa-se uma desaceleração na curva de longo prazo, como pode ser observado no gráfico ao lado.

Nos 12 meses encerrados em junho, as vendas do ampliado cresceram 5,5% em SC e 2% na média brasileira. Uma rápida desaceleração, portanto, quando comparado com o crescimento observado ao longo de 2024 e início de 2025.

A queda nas vendas do comércio está associada ao efeito da elevação dos juros a patamares recordes que encareceram o crédito e desestimularam o consumo. O aumento de incertezas tanto no ambiente doméstico como no exterior também está contribuindo para travar investimentos e o consumo. Da mesma forma, a base alta de comparação explica em parte essa perda de fôlego do comércio.

O crescimento do comércio vinha sendo estimulado pelo aumento do poder de consumo do brasileiro, ocasionado por fatores como o aumento do emprego e da massa salarial, assim como por avanços na concessão de crédito. As atividades relacionadas à colheita de uma safra recorde, que dinamizou a economia de um grande número de municípios, também contribuíram para o aumento da renda e impactaram positivamente as vendas do varejo ao longo do ano passado e no primeiro trimestre de 2025.

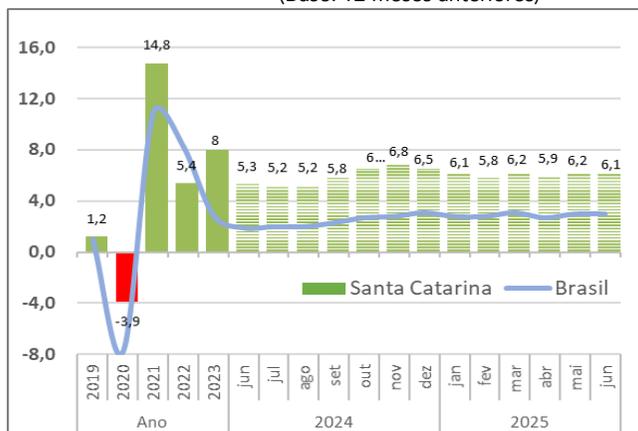
Em Santa Catarina, a atividade se intensificou ainda mais. A indústria e os serviços estão crescendo bem acima da média. O bom desempenho da agropecuária e das exportações deram mais fôlego à economia. Também o destacado crescimento do turismo no estado impactou significativamente a economia local levando o desemprego às mínimas históricas.

No entanto, esses fatores de estímulo estão perdendo vigor, a concessão de crédito está desacelerando e a inadimplência aumentando. O volume de vendas do comércio já recuou.

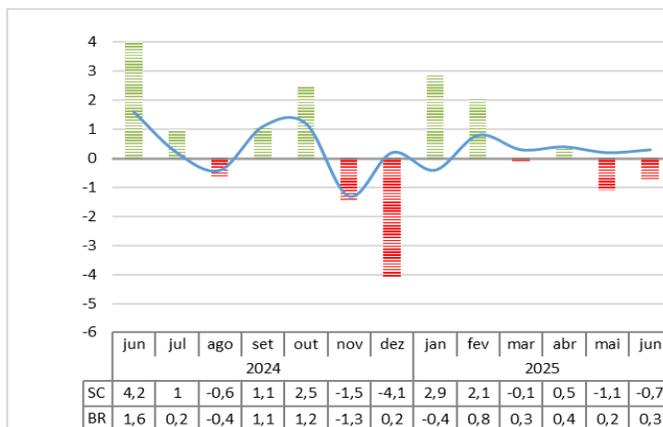
# 8. Volume de Serviços

## TAXA DE CRESCIMENTO

ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



VARIÇÃO MENSAL (%)  
(Base: mês/mês anterior)



## TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e subsetor	Var. (%) mensal - Junho (Base: mesmo mês do ano anterior)		Var. (%) acum. de 12 meses até Junho (Base: igual período do ano anterior)	
	Var. (%)	Barra	Var. (%)	Barra
Volume Total - BR	2,8	[Barra azul]	3	[Barra azul]
Volume Total - SC	2,6	[Barra verde]	6,1	[Barra verde]
Serviços prestados às famílias	-1	[Barra vermelha]	7,8	[Barra verde]
Serviços de informação e comunicação	6,1	[Barra verde]	4,7	[Barra verde]
Serv. Profiss., administr. e complementares	6,2	[Barra verde]	2,5	[Barra verde]
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	1,2	[Barra verde]	8,4	[Barra verde]
Outros serviços	-5	[Barra vermelha]	0	[Barra verde]

Fonte: IBGE/PMS

## SETOR DE SERVIÇOS ESTÁ MAIS RESILIENTE

O setor de serviços continua se mostrando resiliente, mesmo diante dos desestímulos à atividade econômica que vêm sendo implementados para controlar a inflação. O setor vem crescendo a taxas elevadas desde 2021.

Observa-se, no entanto, uma tendência de acomodação do crescimento em um patamar mais baixo, explicado não somente pela base alta de comparação, mas também como reflexo de uma desaceleração que já vem ocorrendo na indústria e no comércio.

O volume de serviços em SC retraiu tanto em junho quanto em maio, quando comparado com os respectivos meses anteriores. Ainda assim, o volume de serviços no estado cresceu 6,1% nos últimos 12 meses, sob o mesmo período anterior, o dobro da média do País.

Entre os fatores que explicam esse desempenho do setor no estado está o maior dinamismo da economia catarinense na comparação com a média brasileira. Observa-se, no estado, uma taxa de desemprego na mínima histórica, uma massa de rendimento em alta e um robusto dinamismo da indústria e do comércio, que demandam diversos serviços. Os indicadores de endividamento das famílias no estado, ainda que tenham piorado nos últimos meses, estão em patamares acima da média.

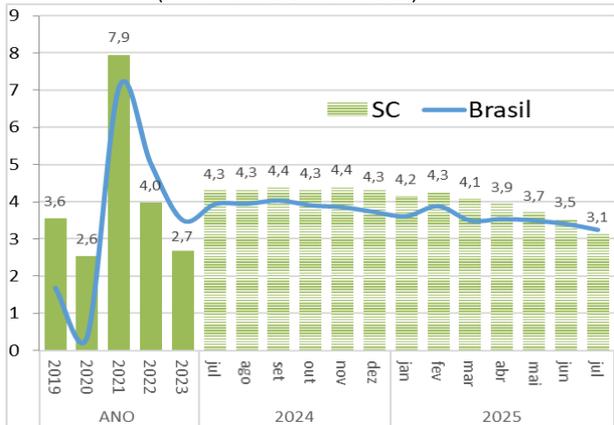
Os serviços prestados às famílias e os de transporte são os de maior peso na Pesquisa Mensal dos Serviços e foram os segmentos de maior crescimento nos últimos 12 meses. Eles vêm sendo estimulados seja pela alta na renda, pelo transporte da safra agrícola, ou por demandas derivadas da produção de outros bens e serviços. O desempenho por segmento pode ser observado nos gráficos ao lado.

O volume de receitas dos serviços tem crescido a taxas robustas no período pós-pandemia. Em SC, após retrair 3,9% em 2020, cresceu 14,8% em 2021, 5,4% em 2022, 8% em 2023 e 6,5% em 2024. Em todos os períodos, à exceção de 2022, o desempenho do setor no estado superou o nacional.

# 9. Mercado de Trabalho

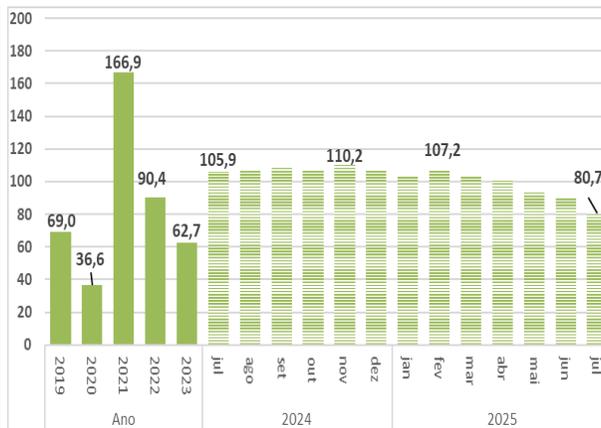
**TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL ACUMULADA EM 12 MESES (%)**

(Base: 12 meses anteriores)

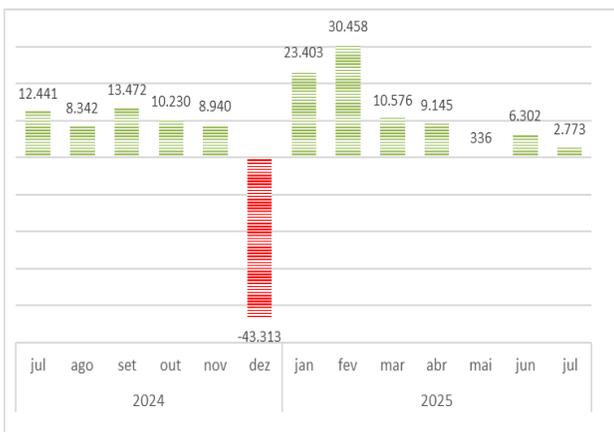


**SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES**

(em Mil)



**SC: EVOLUÇÃO DO SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMALS – 2024/25**



**SC: SALDO POR SEGMENTO Acumulado em 2025**

Indústria de transformação	29.161
Comércio e reparação de veículos	6.745
Alojamento e alimentação	243
Construção Civil	12.710
Transportes, armazenagem e correio	4.235
Serv. informação, profis., adm. outros	11.278
Administração pública	14.686
Serviços - outros	2.526
Agropecuária, florestas e pesca	258
Indústria - outras	1.153

## SERVIÇOS LIDERAM AS CONTRATAÇÕES EM SANTA CATARINA

A geração de novos postos formais de trabalho está em trajetória de queda desde março passado, tanto em Santa Catarina como na média brasileira. Os efeitos da política contracionista do governo federal já se fizeram sentir. Na perspectiva de 12 meses, sob o mesmo período anterior, observa-se uma queda contínua na taxa de crescimento do emprego que atingiu 3,1% em julho. No período, foram criados 80,7 mil novos postos de emprego formal no Estado, conforme pode-se observar nos gráficos ao lado.

Apesar desta queda na taxa de geração de novos postos formais, a economia catarinense continua bastante aquecida e com a taxa de desemprego na mínima histórica.

No acumulado do ano até julho, a economia estadual gerou 82,9 mil novos postos, o quarto maior saldo do País, atrás apenas de São Paulo, Minas Gerais e Paraná. Esse saldo representa uma alta de 3,23%, a qual ficou acima das médias de crescimento da região Sul (3,03%) e do Brasil (2,86%).

Nesses sete primeiros meses de 2025, os serviços lideram as contratações, com 32.968 novos postos, influenciados principalmente pela administração pública (14.686 postos), pelos serviços prestados às empresas (11.278) e pelos transportes (4.235).

A indústria de transformação retomou o crescimento em 2024 e continua com um desempenho expressivo. No acumulado de 2025, abriu 29.161 postos. A construção civil gerou outros 12.710 postos e o comércio 6.745.

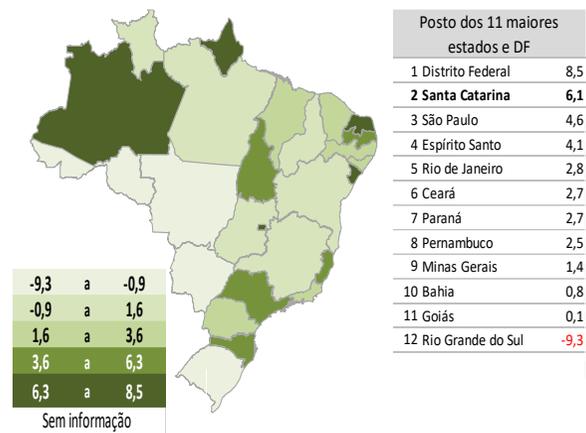
Os maiores saldos de emprego na indústria no acumulado desse ano foram na fabricação de produtos alimentícios (+4.641), seguido pela fabricação de produtos têxteis (+3.123), pela confecção de artigos do vestuário (+2.974) e pela fabricação de máquinas e equipamentos (+2.932).

# 10. Desempenho dos Estados

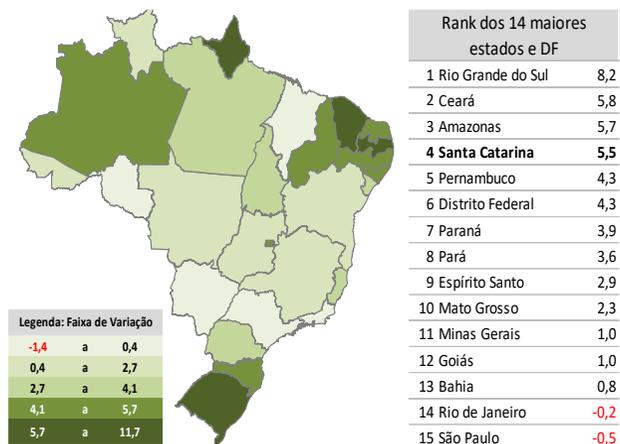
## TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(BASE: 12 MESES ANTERIORES)

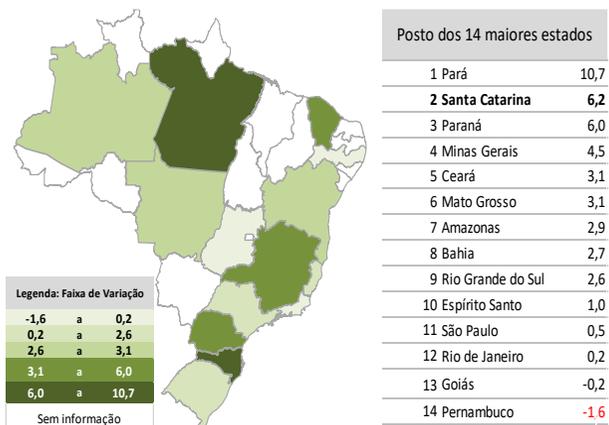
### VOLUME DE SERVIÇOS (JUNHO)



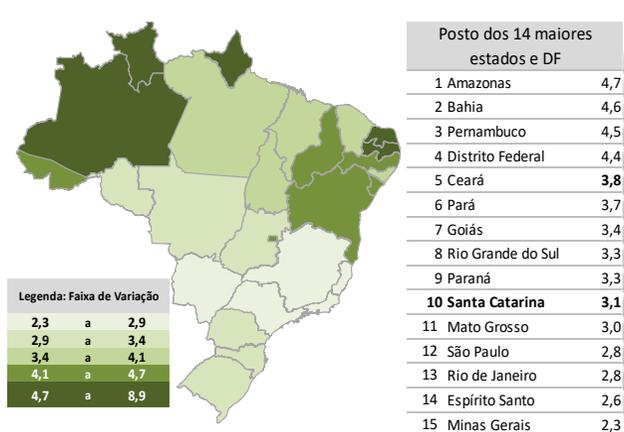
### VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (JUNHO)



### PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (JUNHO)



### EMPREGO FORMAL (JULHO)



## SERVIÇOS: SC MANTÉM O SEGUNDO MAIOR CRESCIMENTO DO PAÍS

SC segue com o segundo posto entre os onze maiores estados produtores de serviços e o Distrito Federal (DF), posição que se mantém desde dezembro passado. O volume de serviços produzidos somente é superado pelo Distrito Federal. Nos últimos doze meses encerrados em março, o volume de serviços cresceu 6,1% em SC, enquanto a média do País foi 3%.

## COMÉRCIO: SEGUNDO MAIOR CRESCIMENTO DO CENTRO-SUL

Entre os 14 maiores estados varejistas do País e o DF o varejo ampliado de SC teve o quarto maior crescimento nos últimos 12 meses encerrados em junho, sob o mesmo período anterior. O estado recuou um posto na comparação com março, mas foi o segundo em crescimento em todo o Centro-Sul do Brasil.

## INDÚSTRIA: SEGUNDO MAIOR CRESCIMENTO DO PAÍS

A indústria catarinense manteve ao longo do segundo semestre de 2025 o segundo posto em crescimento entre os 14 estados industrializados do País. Com uma alta de 6,2% nos últimos 12 meses até junho, a produção estadual supera com folga a média nacional, de 2,8%, sendo o maior crescimento do Centro-Sul, somente superado pelo Pará, cuja produção está focada na mineração, energia e infraestrutura.

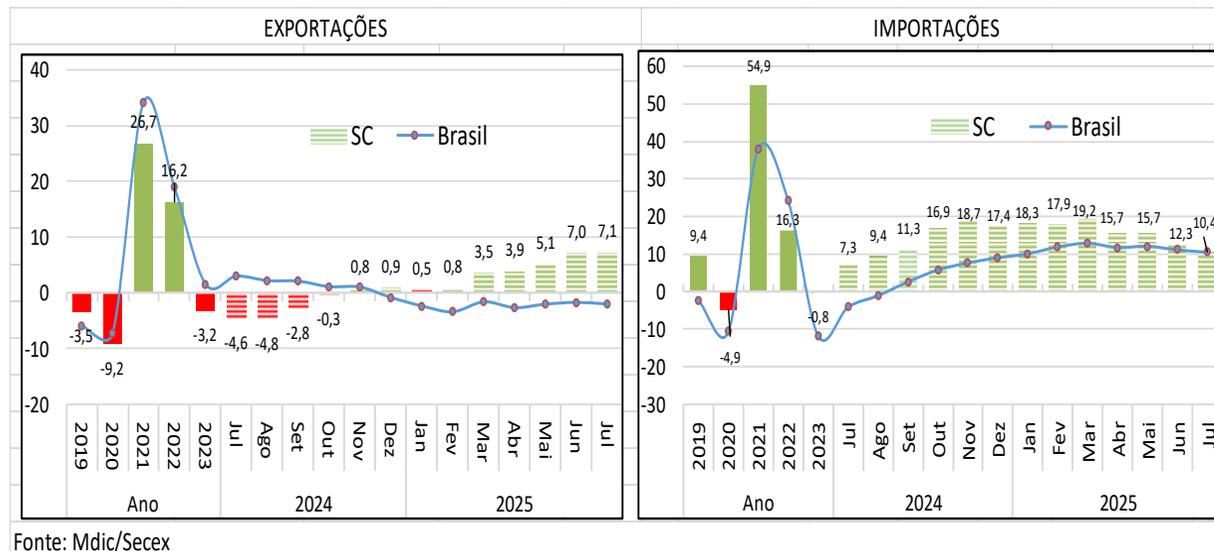
## EMPREGO: CRESCIMENTO DESACELERA NO CENTRO-SUL DO BRASIL

O ritmo de geração de novos postos de trabalho formal continua mais aquecido no Norte/Nordeste do País, impulsionado principalmente pelo avanço das atividades extrativistas, bem como pela base alta de comparação no Centro-Sul. Ainda assim, no acumulado do ano até julho, a economia estadual gerou 82,9 mil novos postos, o quarto maior saldo de empregos do País.

# 11. Comércio Exterior

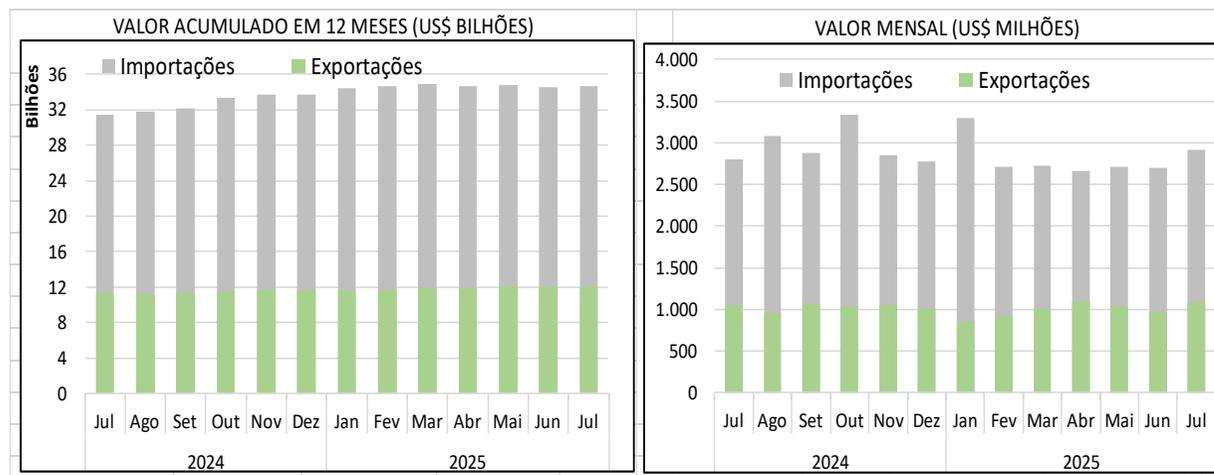
## TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES

(BASE 12 MESES ANTERIORES)



Fonte: Mdic/Secex

## BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA



## CRECEM EXPORTAÇÕES ESTADUAIS NO MERCOSUL

As exportações catarinenses atingiram US\$1,083 bilhões em julho passado, valor 12,6% superior ao obtido no mês anterior. A alta ocorreu depois de dois meses consecutivos de retração nos embarques ao exterior. Na comparação com julho do ano passado, a alta foi 3,1%. O crescimento robusto de julho deve-se, em grande medida, à antecipação das vendas ao mercado americano antes do início do tarifaço em agosto.

Segundo o observatório Fiesc, as maiores altas no mês foram puxadas por itens como tabaco não-manufaturado e refrigeradores. Já em produtos tradicionais, como carnes de aves e suínas e motores elétricos houve queda significativa.

No acumulado do ano, as exportações estaduais atingiram US\$6,9 bilhões, 6,2% acima do mesmo período anterior. As vendas de carnes suínas congeladas tiveram alta de 15,9% no valor e ocuparam o primeiro posto do ranking com 14,4% do total (classificação CUCI/item). No segundo posto, os cortes de aves tiveram alta de 5,8%, o que representa 13,6% do total. Entre os 10 maiores itens da pauta, destaque para a alta das vendas de tabaco e madeiras e queda nas de motores, soja e de peças para motores.

As exportações para os EUA no acumulado do ano lideraram com 14,5% do total, registrando alta de 1,4%. O segundo maior destino foi a China, que teve uma queda expressiva, de 9,7% e representou 9,5% do total. Destaque para a alta das vendas, de 33,1%, 18,5% e 40,8%, para a Argentina, Japão e Chile, terceiro, quarto e sexto maior destino, respectivamente.

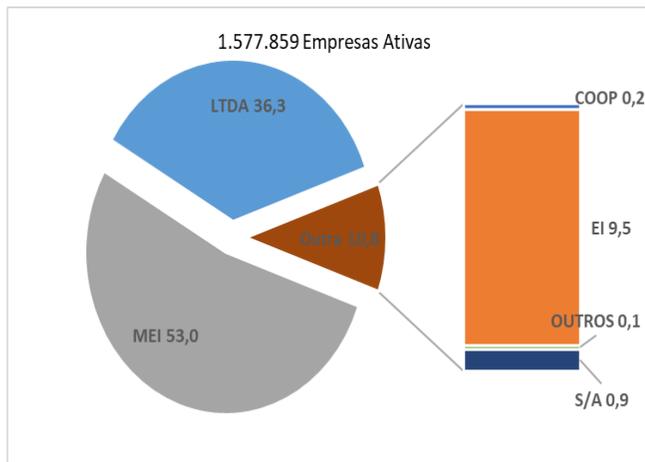
Já o valor das importações dá claros sinais de desaceleração, muito provavelmente devido à perda de fôlego da economia brasileira. No acumulado do ano, o valor importado por Santa Catarina cresceu 4,8% e atingiu US\$2,9 bilhões.

Com a antecipação de vendas aos EUA, as exportações nacionais tiveram forte crescimento em julho, de 11,5% sob o mês anterior. No entanto, no acumulado do ano até julho, as exportações ficaram estáveis, com uma variação de 0,1%. As importações brasileiras cresceram 8,3% no acumulado do ano, mas também demonstram desaceleração na comparação anual.

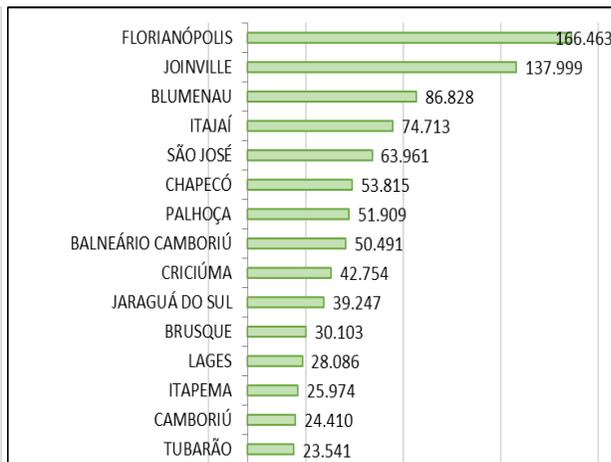
Muitas incertezas rondam o comércio mundial, influenciadas pelas guerras e conflitos em curso e também pela alta abrupta e intempestiva das tarifas comerciais dos EUA.

## 12. Empresas Ativas, Constituídas e Extintas em Santa Catarina

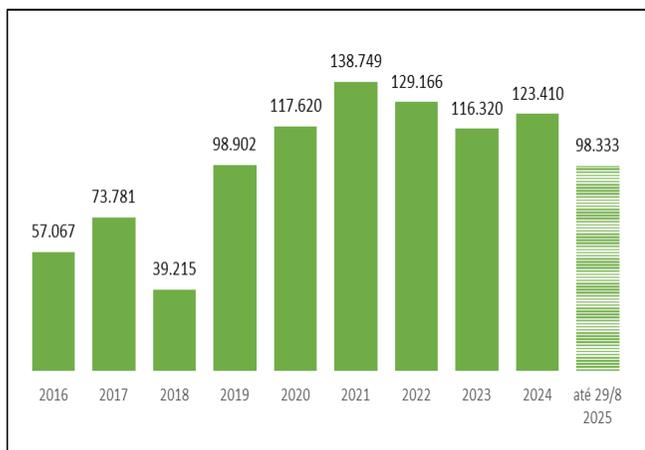
### TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



### TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



### SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



### EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2025 POR SETOR

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	35.637
Transporte, armazenagem e correio	29.677
Indústrias de transformação	20.273
Atividades administrativas e serviços complementares	20.201
Construção	18.349
Atividades profissionais, científicas e técnicas	17.978
Alojamento e Alimentação	13.465
Outras atividades de serviços	13.449
Educação	8.419
Saúde humana e serviços sociais	6.404
Informação e comunicação	5.941
Serviços domésticos	4.043
Atividades imobiliárias	3.236
Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados	2.393
Artes, cultura, esporte e recreação	1.644
Outras	1.936
Total	203.045

Fonte: Jucesc

## EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 29/8/2025 era de 1.577.859. Desse total, 53% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 36,3% são LTDA. Os empreendedores individuais (EI) respondem por outros 9,5% e as S/As por 0,9%.

## DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 57,1% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

## EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC em 2021 era de 138,7 mil novas empresas, número recorde da série iniciada em 2016. Em 2022, o saldo fechou o ano em 129,2 mil. No ano seguinte, ficou em 116.320. Já em 2024, SC fechou com um saldo de 123.410, número que superou o saldo de 2023. Em 2025, o saldo até 29/08 está em 98.333.

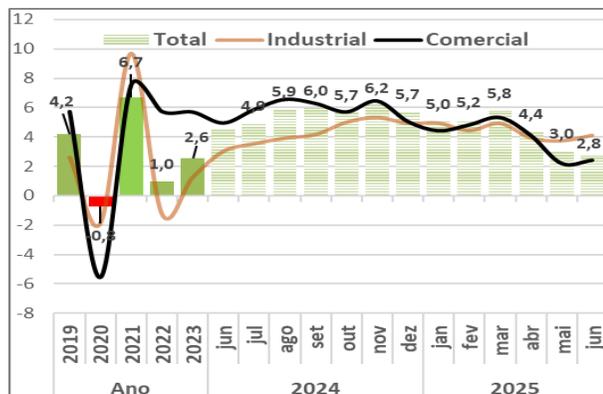
## POR SETOR

Do total de 203.045 empresas que foram constituídas em 2025, o segmento do comércio liderou entre os demais. Os transportes e a indústria de transformação seguem como os empreendimentos mais atrativos, conforme o quadro ao lado.

# 13. Consumo de Energia Elétrica, Vendas de Óleo Diesel, Veículos Novos e Cimento

## ENERGIA ELÉTRICA

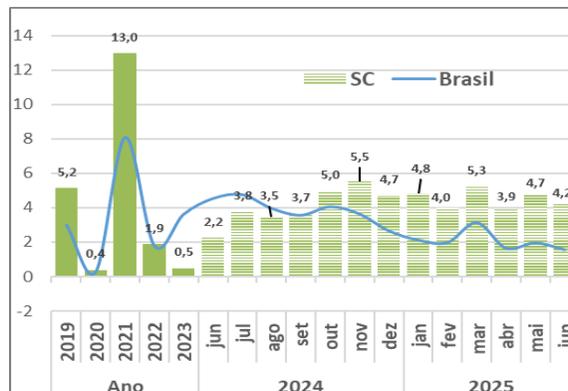
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: Celesc

## ÓLEO DIESEL

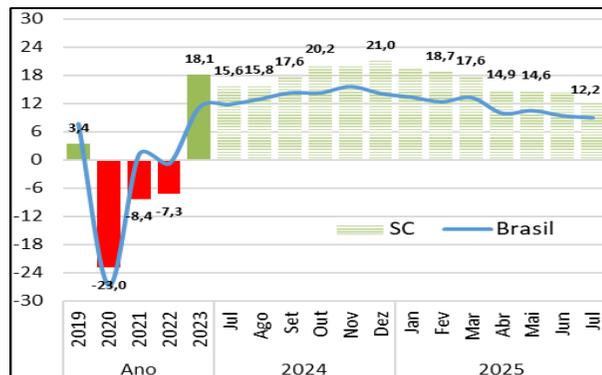
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

## EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

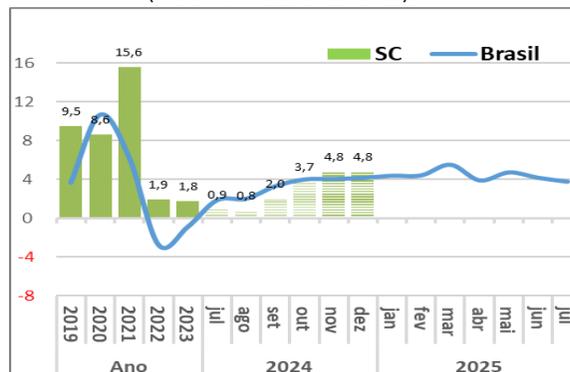
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: Fenabrave/SC-ANFAVEA

## CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

## ENERGIA ELÉTRICA

Com a economia desacelerando e o custo da energia elétrica subindo, a demanda vem caindo. Em junho, o consumo de energia elétrica caiu 6,5% sob o mês anterior e foi o quarto mês consecutivo de queda nessa comparação. Em 12 meses até junho o consumo cresceu 2,8%, mas também indicou uma desaceleração que vem ocorrendo desde o último trimestre de 2024. As maiores retrações se deram no consumo residencial e no comércio. O consumo industrial perdeu fôlego mas ainda cresceu 4,1% nessa última comparação.

## ÓLEO DIESEL

Com a atividade econômica aquecida, o segmento dos transportes se mostrou bastante dinâmico ao longo de todo o ano passado e, por consequência, as vendas de óleo diesel tiveram uma boa recuperação, tanto em SC como na média do País. Mas ao longo desse ano observa-se que as vendas de diesel estão retraindo e já refletem a desaceleração da economia. Em junho, retraíram 9,3% em relação a maio e 2,2% na comparação com junho de 2024. Na comparação de 12 meses também apontam uma desaceleração, conforme gráfico ao lado.

## VEÍCULOS

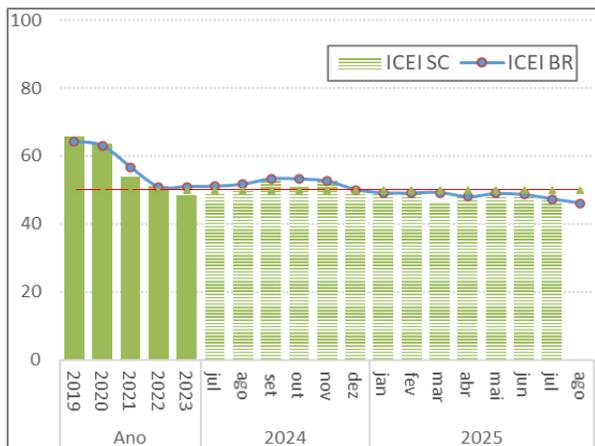
Com a expressiva alta dos juros, o mercado de automóveis perde fôlego, tanto em SC como na média brasileira. Após um forte crescimento, tanto em 2023 como em 2024, o segmento agora tende a uma acomodação. O número de veículos emplacados no estado cresceu 2,4% no acumulado do ano até julho, após crescer 18,1% em 2023 e 21% em 2024. Segundo a Fenabrave, a melhora deve-se à evolução do emprego e renda e, principalmente, ao maior fluxo de financiamentos. Mais recentemente, no entanto, o encarecimento do crédito e as incertezas na economia esfriaram as vendas.

## CIMENTO

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC), o desempenho positivo das vendas de cimento deveu-se ao aquecimento do mercado de trabalho, da massa salarial e à alta dos financiamentos, principalmente do Programa Minha Casa Minha Vida. No entanto, as expectativas para 2025 mudaram com a alta dos juros e o encarecimento do crédito. A perspectiva de desaceleração da economia fez cair a confiança da indústria cimenteira.

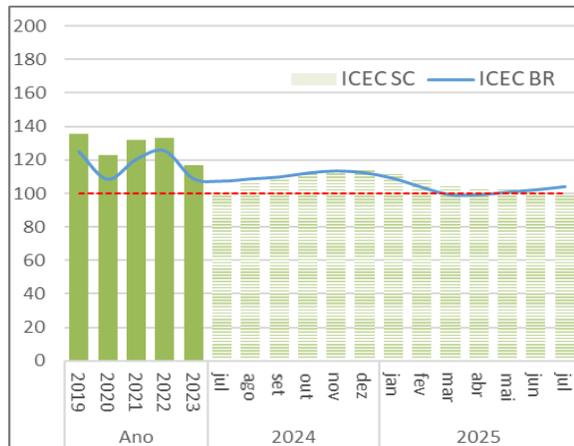
# 14. Índices de Confiança

**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)**



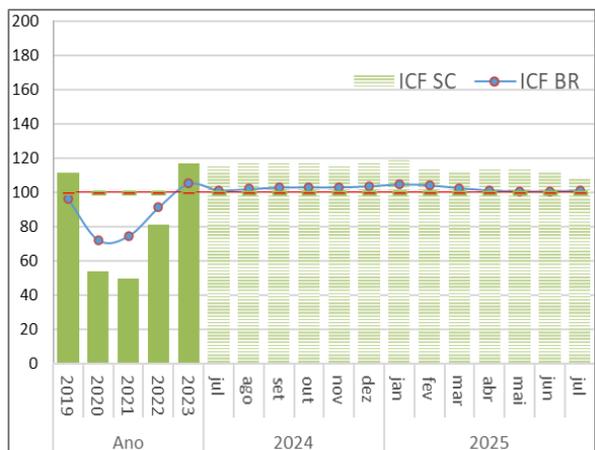
Fonte: Fiesc e CNI

**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)**



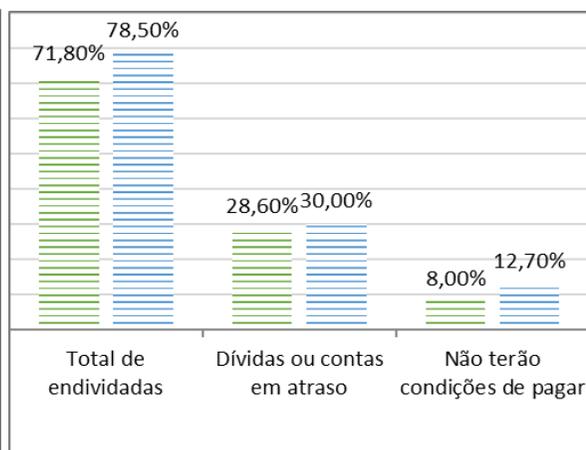
Fonte: Fecomércio/SC e CNC

**INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)**



Fonte: Fecomércio/SC e CNC

**ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS JULHO 2025**



Fonte: Fecomércio/SC e CNC

## INDUSTRIAIS MANTÊM PESSIMISMO

Com taxas de juros em patamares elevados desde o ano passado e incertezas crescentes no cenário internacional, a confiança dos industriais está deteriorando. O tarifaço americano foi mais um ingrediente neste cenário desafiador. Durante todo o ano, o ICEI ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos, sinalizando falta de confiança no cenário econômico, tanto em SC como na média brasileira. Tanto as condições atuais da economia brasileira como as expectativas futuras tornaram-se mais negativas nos últimos meses.

## COMÉRCIO: JUROS ELEVADOS PREOCUPAM

A despeito dos bons resultados do comércio nos últimos meses, uma visão menos otimista da economia brasileira vem prevalecendo neste ano, influenciada pelos juros elevados e pela perspectiva de que assim se mantenham por um período prolongado. O ICEC apresentou bastante volatilidade ao longo do ano. Nesse período, os empresários catarinenses tiveram uma deterioração da confiança, mais rápida que a média nacional, e a partir de julho se posicionaram em patamar pessimista.

## INTENÇÃO DE CONSUMO

O otimismo perdeu força entre os consumidores, ainda que permaneçam otimistas, tanto em SC como na média do Brasil. Apesar das boas condições atuais do mercado de trabalho e do maior acesso ao crédito, o ambiente de incerteza contaminou a confiança dos consumidores. O catarinense continua se mostrando bem mais otimista que a média brasileira.

## ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

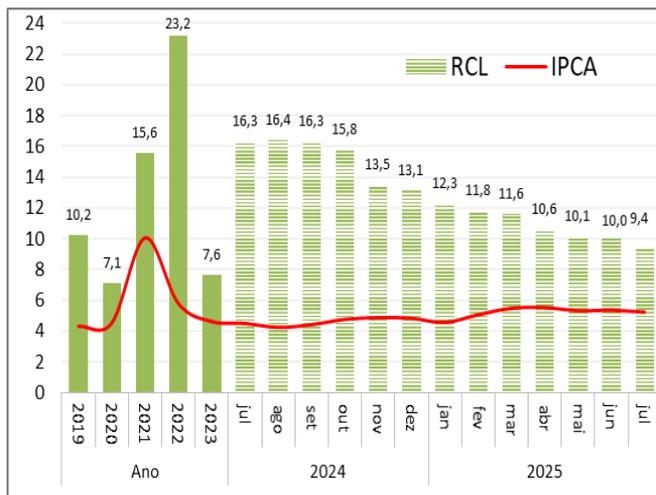
Santa Catarina permanece com todos os indicadores de endividamento melhores do que os da média nacional. No entanto, na comparação com o final do ano passado, aumentou o percentual de famílias catarinenses com dívidas atrasadas ou sem condições de pagar, provavelmente devido à inflação e aos juros elevados. Cresceu o endividamento com cartões de crédito.

1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia. (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

# 15. Receita Corrente Líquida - RCL (1)

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**

BASE:12 MESES ANTERIORES



**VARIAÇÃO MENSAL (%)**

BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



**CRESCIMENTO (%) DA RCL POR TIPO DE RECEITA - JULHO**

**VAR. ACUMULADA 12 MESES**

BASE:12 MESES ANTERIORES

**VARIAÇÃO MENSAL (%)**

BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

	(Base: igual período anterior)		Var.mensal (base: mesmo mês do ano anterior)	
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	9,4		5,9	
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	9,0		5,1	
Receita Tributária (RT)	9,7		2,9	
ICMS	10,1		2,4	
IPVA	9,6		4,3	
ITCMD	7,7		-9,0	
IRRF	8,6		13,4	
Outras Receitas Tributárias	5,8		1,2	
Transferências Correntes	5,7		3,9	
Outras Receitas Correntes	8,9		31,4	
DEDUÇÕES (II)	8,0		3,4	

Fonte: SEF-SC/GEINF - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9º do Art. 201 da Constituição.

## RCL CRESCER MAS PERDE FÔLEGO

A Receita Corrente Líquida (RCL) do estado continua crescendo acima da inflação, ainda que tenha perdido fôlego nos últimos meses.

Após crescer 13,1% e atingir um recorde de R\$46,6 bilhões em 2024, a RCL vem desacelerando desde o último quadrimestre do ano passado. Nos últimos 12 meses encerrados em julho de 2025 cresceu 9,4%, sob o mesmo período anterior. Bem abaixo, portanto, dos 12,3% que crescia nesta mesma comparação em janeiro passado. Foi o décimo primeiro mês de desaceleração do crescimento nessa comparação.

O valor da RCL arrecadado de julho foi R\$4,050 bilhões, 5,9% maior do arrecadado no mesmo mês de 2024. No ano, a RCL acumula alta de 9,2%.

O crescimento das receitas correntes de 9% nos 12 meses encerrados em julho passado, em relação ao mesmo período anterior, ocorreu como resultado do aumento de 9,7% da Receita Tributária (RT) e de 5,7% das Transferências Correntes, sendo que as Outras Receitas Correntes cresceram 8,9%. As Deduções tiveram um crescimento de 8%. Com isso, a RCL teve alta de 9,4%, sob o mesmo período anterior, conforme gráfico ao lado. A inflação nessa mesma comparação foi 5,2%.

O crescimento das receitas reflete o desempenho da economia estadual, que se encontra aquecida, ainda que vários indicadores sinalizem uma desaceleração. Contribuíram também os esforços de arrecadação do governo estadual.

# 16. Receita Tributária - RT

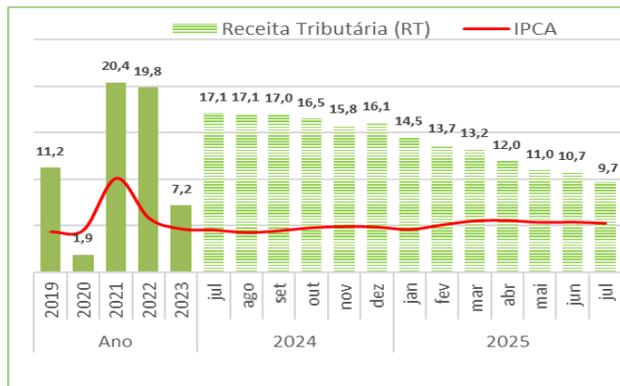
## RECEITA TRIBUTÁRIA

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

2025 (em R\$ milhões)		
	Julho	acum. 12 meses
Receita Tributária	4.550,0	55.125,5
ICMS	3.543,6	44.286,2
IPVA	450,3	4.357,1
ITCMD	74,9	1.030,1
IRRF	264,1	3.149,0
Outras	217,0	2.303,2

## RECEITA TRIBUTÁRIA

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE: MESMO PERÍODO ANTERIOR



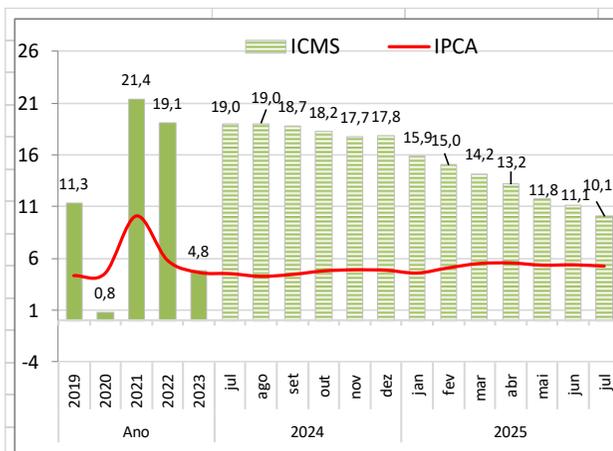
A economia catarinense segue com crescimento robusto, ainda que boa parte dos indicadores demostrem uma desaceleração em curso. Essa perda de ritmo já reflete na arrecadação tributária que vem desacelerando. A base alta de comparação também influenciou. A receita tributária cresceu robustos 16,1% em 2024, sendo que o valor arrecadado nos últimos dois anos foram recordes.

Já nos doze meses encerrados em julho, sob o mesmo período anterior, o crescimento retraiu para uma alta de 9,7%, ainda bastante expressivo e acima da variação da inflação de 5,2% no mesmo período.

Ainda assim, a RT cresceu 6,6% no acumulado do ano até julho, sob o mesmo período anterior, mas apenas 2,9% na comparação com o mesmo mês de 2024.

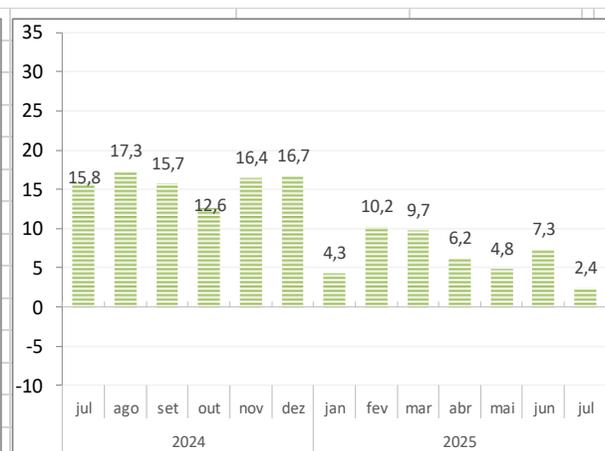
## ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE: 12 MESES ANTERIORES



## ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)  
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



O crescimento de 9,7% da RT nesses últimos doze meses ocorreu como resultado do crescimento das receitas com o ICMS, de 10,1%, que respondeu por 80,3% do total. Também contribuíram o IPVA, que cresceu 9,6%; o ITCMD, 7,7%; o IRRF, 8,6% e as Outras Receitas Tributárias, 5,8%.

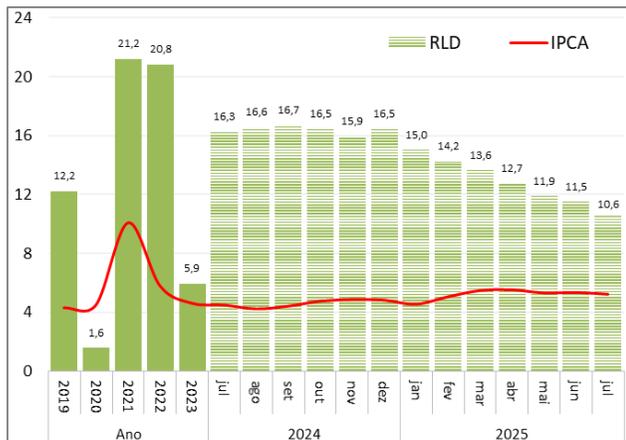
O crescimento das receitas reflete, também, a atuação do Fisco estadual, que vem se notabilizando na implementação de inovações na área tributária, como a operação das malhas fiscais e a gestão dos dados de pagamentos. O Plano de Ajuste Fiscal (Pafisc) e medidas voltadas à desburocratização e à atração de investimentos também influenciaram.

Fonte: SEF-SC/Geinf-Sigef

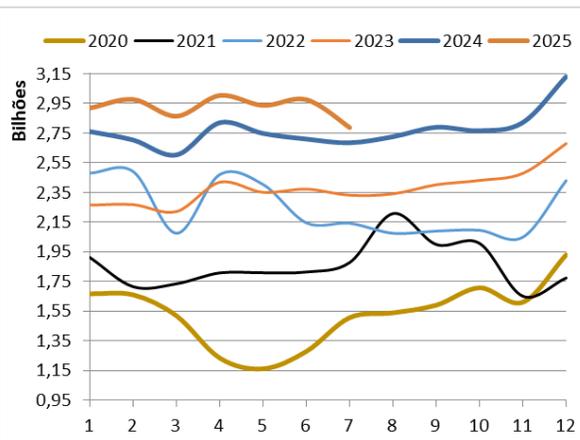
# 17. Receita Líquida Disponível - RLD

**RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)**

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE: 12 MESES ANTERIORES

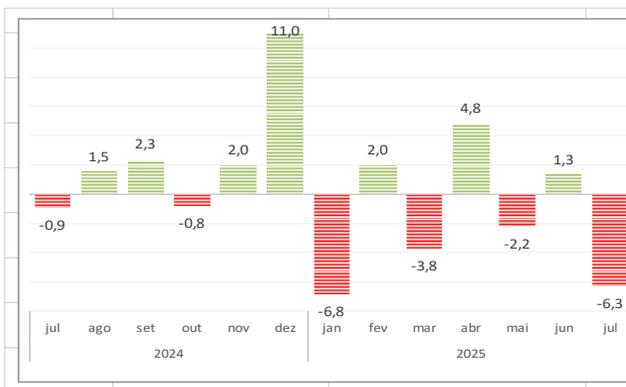


**ARRECAÇÃO MENSAL (R\$ BILHÕES)**



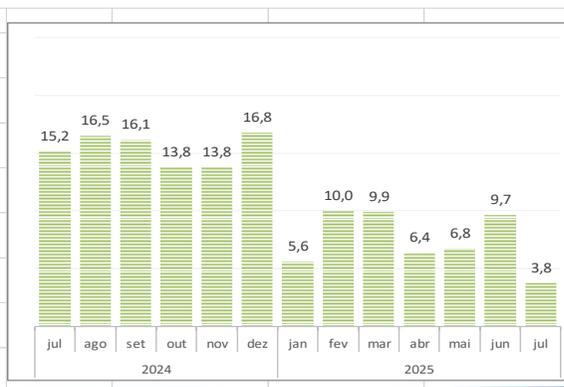
**VARIAÇÃO MENSAL (%)**

BASE: MÊS ANTERIOR



**VARIAÇÃO MENSAL (%)**

BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

## RLD MANTÉM TENDÊNCIA DE DESACELERAÇÃO

A RLD de julho atingiu R\$2,8 bilhões, um recuo de 6,3% na comparação com o mês anterior. A retração foi a quarta do ano nesta mesma comparação.

Com isso, observa-se uma tendência de desaceleração na comparação de doze meses.

Nos últimos 12 meses até julho, a RLD cresceu 10,6%, na comparação com o mesmo período anterior. Foi o sétimo mês consecutivo de queda nesta mesma comparação.

A desaceleração da economia, em grande medida, explica esta tendência, mas deve-se também à base alta de comparação

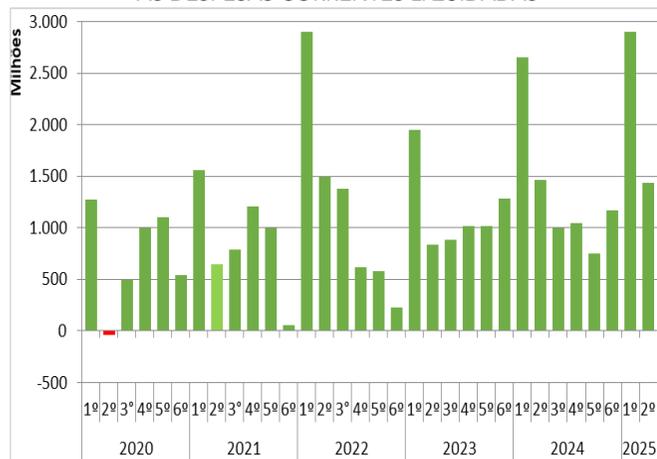
Depois de uma alta de 5,9% em 2023, quando atingiu R\$28,6 bilhões, a RLD cresceu 16,5% em 2024 e atingiu R\$33,3 bilhões.

Vale ressaltar que a RLD de 2021 e 2022 teve um crescimento expressivo de 21,2% e 20,8%, respectivamente, um recorde da série histórica.

## 18. Outros Indicadores Fiscais de Santa Catarina

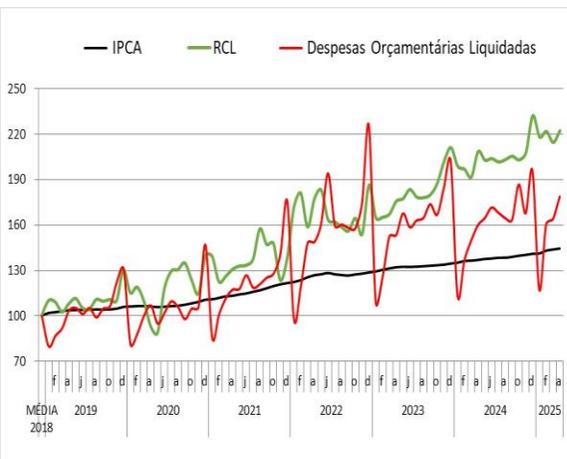
### BALANÇO ORÇAMENTÁRIO: EVOLUÇÃO BIMESTRAL (EM R\$ MILHÕES)

DIFERENÇA ENTRE AS RECEITAS CORRENTES REALIZADAS E AS DESPESAS CORRENTES LIQUIDADAS



### EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DA RCL

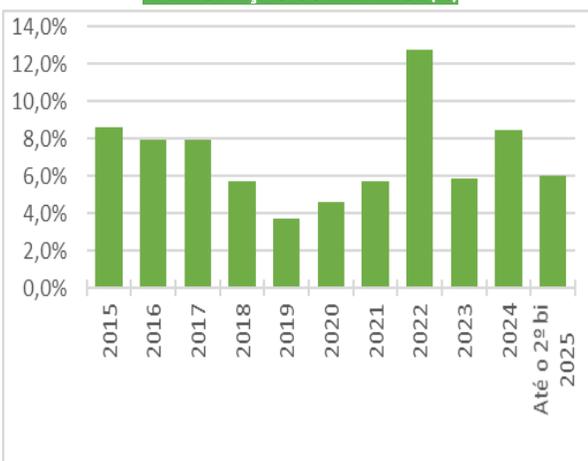
SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (MÉDIA 2018=100)



### EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL (%)



### EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



## BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

A evolução da diferença entre as Receitas Correntes Realizadas e as Despesas Correntes Liquidadas do Balanço Orçamentário do Executivo Estadual é apresentada por bimestre para o período de 2020 até o segundo bimestre de 2025. Observa-se, no período, à exceção do segundo bimestre de 2020, sucessivos superávits na execução orçamentária do Estado. Em 2023, o superávit acumulado foi R\$6,976 bilhões. Em 2024, o superávit cresceu 15,9% e atingiu R\$8,1 bilhões. Em 2025, até o segundo bimestre, o superávit foi R\$4,3 bilhões.

### RCL X DESPESAS

A evolução mensal da Receita Corrente Líquida, das Despesas Orçamentárias Liquidadas e do IPCA, no período de 2019 a abril de 2025, em relação às respectivas médias de 2018, demonstra uma tendência de crescimento da RCL acima da evolução das despesas.

### DESPESAS COM PESSOAL

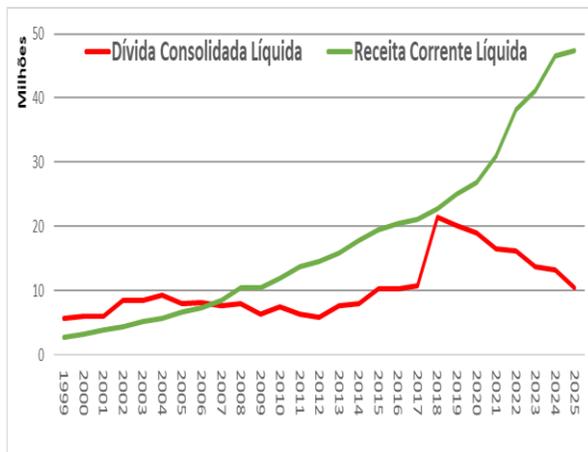
A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC, entre 2014 e 2017, a variável evoluiu próxima a esse limite, sendo que no terceiro quadrimestre de 2017 o limite foi ultrapassado. Em 2018 houve uma ligeira queda, tendência que se acentuou até 2021, quando os gastos se posicionaram pela primeira vez abaixo do limite de alerta, de 44,1%. Em 2022 houve mais uma queda e atingiu 41,8%. Em 2023, o indicador teve discreta alta, porém, recuou para 39,7% em 2024, sendo esse o percentual mais baixo da série iniciada em 2011. Em 2025, o indicador fechou o primeiro quadrimestre com mais uma queda, a 39,1%.

### INVESTIMENTOS

Em 2023, o governo estadual alocou R\$2,406 bilhões em investimentos ou 5,8% de RCL. Em 2024, os investimentos cresceram 64% ao atingir R\$3,9 bilhões, o equivalente a 8,5% da RCL. Até o segundo bimestre de 2025, os investimentos somaram R\$1003,3 bilhões ou 6% da RCL do período.

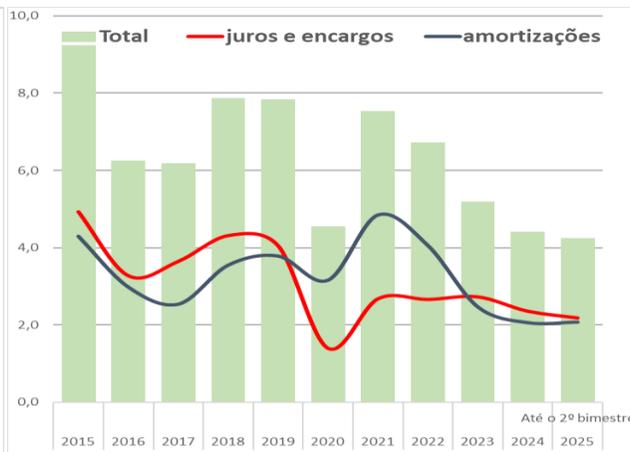
# 19. Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado

## EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL) E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SC



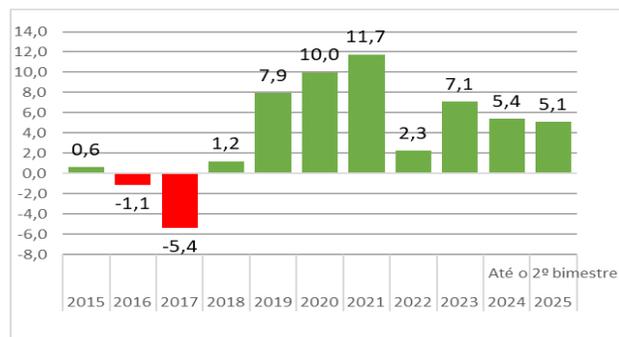
Fonte: SEF-DICF/RREO (até o 2º bimestre de 2025)

## SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



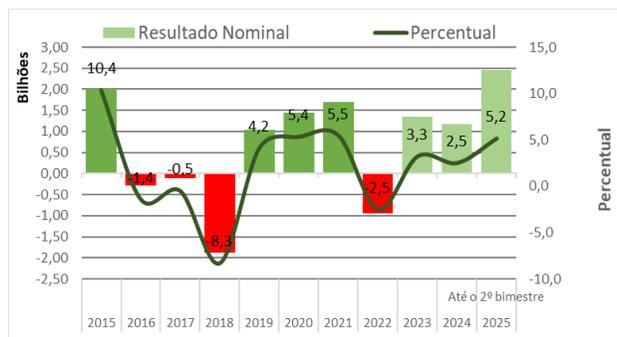
Fonte: SEF-DICF/RREO

## RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF-DICF/RREO

## RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



## DÍVIDA DO ESTADO

A Lei de Responsabilidade Fiscal considera a relação DCL/RCL para verificar o limite máximo de endividamento dos estados. O limite é de 200% da RCL. Em SC, a DCL fechou 2023 em R\$13,7 bilhões ou 33% da RCL. Em 2024, caiu para R\$13,2 bilhões, ou 28% da RCL, a mais baixa proporção da série iniciada em 1999. Em 2025, até o 2º bimestre, a dívida teve mais uma retração expressiva, agora situada em R\$10,4 bilhões, ou 22% da RCL. Entre 2022 e 2025, a Dívida Consolidada Líquida de SC diminuiu em R\$5,8 bilhões.

## SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual em proporção da RCL. Em 2023, o valor atingiu R\$2,140 bilhões, ou 5,2% da RCL do período. Em 2024, foram alocados outros R\$2,057 bilhões entre amortizações, juros e encargos, valor que correspondeu a 4,4% da RCL. Até o segundo bimestre de 2025, o tesouro alocou R\$707,8 milhões no serviço da dívida, ou 4,3% da RCL do quadrimestre.

## RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é a diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Entre 2018 e 2021, SC obteve superávits crescentes, porém, em 2022 recuou para R\$864 milhões. Em 2023, o superávit voltou a crescer e atingiu R\$2,9 bilhões ou 7,1% da RCL. Em 2024, o superávit foi R\$2,5 bilhões, acima da meta de R\$1,078 bilhão. Até o 2º bimestre de 2025, o resultado primário foi R\$2,4 bilhões, correspondente a 5,1% da RCL.

## RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016 e 2018, SC obteve resultado deficitário; e entre 2019 e 2021, superávits crescentes. Em 2022, voltou a registrar déficit, mas em 2023 obteve superávit de R\$1,3 bilhão. Em 2024, o nominal recuou, mas foi superavitário em R\$1,2 bilhões frente a uma meta de R\$686 milhões. Até o 2º bimestre fechou em R\$2,5 bilhões, frente a uma meta para o ano de R\$ 1,8 bil



GOVERNO DE  
**SANTA  
CATARINA**  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO



+55 (48) 3665-1667  
[www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

@ /planejamentosc

Endereço:  
Centro Administrativo do Governo, Rod. SC 401 - km.5,  
n° 4.600, Florianópolis - SC | CEP: 88032-900